

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 531 | ANO 70 | JUN/JUL/AGO 2025



GADO DE CORTE EM TEMPOS DE SECA:

ESTRATÉGIAS E CENÁRIOS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

ENTREVISTA

Maurício Velloso,
Engenheiro-agrônomo, pecuarista de leite
e de corte, consultor e palestrante

dsm-firmenich 



O Noticiário Tortuga está pronto para o próximo passo: agora somos totalmente digitais.

Agora somos totalmente digitais. Chegamos à etapa final de um processo de mudanças que iniciamos no primeiro semestre de 2024. Esse é um avanço que combina com o perfil da Tortuga, uma marca que sempre faz a diferença no presente, pensa no futuro e no legado que estamos deixando. Mais conteúdo, mais sustentável e com acesso ilimitado. No formato digital, será possível acessar todas as edições desde 1955. Tudo disponível de onde você estiver, a hora que você quiser e com conteúdo compartilhável.

Noticiário Tortuga digital.
Mudar para continuar a inovar.



Para acessar
o formato digital
escaneie o QR-Code.

TORTUGA® by dsm-firmenich 



ENTREVISTA | MAURÍCIO VELLOSO
INTENSIFICAÇÃO É CHAVE PARA
A RENTABILIDADE NA PECUÁRIA

08



CAPA

GADO DE CORTE EM TEMPOS DE SECA:
ESTRATÉGIAS E CENÁRIOS PARA
O SEGUNDO SEMESTRE

12

PECUÁRIA DELAS

CASA DO SERTANEJO: A HISTÓRIA DE MARIA SUELY
MEDEIROS E A FORÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO

30



NOSSA GENTE

RESPEITO E ADMIRAÇÃO PELA CADEIA
QUE ALIMENTA O MUNDO

50

SUPERAR, INOVAR E CONQUISTAR



Depois de anos complexos, a pecuária de corte brasileira iniciou 2025 com perspectivas muito promissoras, tanto no sistema a pasto quanto no confinamento. E esse otimismo, que se estendeu a todo o ano, deve-se a uma série de fatores, como custos mais equilibrados, recuperação nos preços da arroba, aumento nas exportações e demanda aquecida por carne de qualidade.

É sabido que o segundo semestre é marcado pelas secas, o que impõe alguns desafios aos pecuaristas de corte e confinadores em diversas regiões do país. E isso se soma às incertezas econômicas do momento – as quais esperamos que se resolvam brevemente. No entanto, os produtores que fazem a sua lição de casa com um planejamento nutricional, utilizando tecnologia e ferramentas de gestão, conseguem se precaver em momentos menos favoráveis e melhor aproveitar a “maré alta”, como você confere na Matéria de Capa.

A reportagem também aborda o uso estratégico do confinamento, principalmente nos momentos de estiagem, e os últimos dados coletados pelo Censo dsm-firmenich, que apontam uma expectativa de que 8,5 milhões de cabeças de gado sejam confinadas em 2025 no Brasil, número que representa um aumento de 7,1% em relação ao ano anterior.

O tema também está presente na entrevista com Maurício Velloso, presidente da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon). Segundo ele, a intensificação é uma das melhores respostas à diminuição da margem do negócio pecuário, além de otimizar a manifestação plena do avanço genético do rebanho nacional, encurtando os ciclos de cria, recria e engorda, aumentando o giro e a lucratividade.

Na seção Gado de Leite, falamos de dois lançamentos importantíssimos para os produtores. O Victus® Thermo, elaborado exclusivamente para amenizar os impactos do estresse térmico e, com isso, aumentar a produção de leite. E o módulo da inteligência artificial Lore™ voltado à pecuária leiteira. A dsm-firmenich foi pioneira ao desenvolver esse algoritmo de inteligência artificial para a pecuária de corte. Agora, damos um novo passo ao levar essa tecnologia para a cadeia leiteira, oferecendo uma solução inédita que simplifica a rotina no campo e apoia decisões mais precisas em todas as etapas da produção.

Veja, também, as expectativas para a COP30 em Mundo Sustentável, os artigos e cases de sucesso dos nossos clientes nas seções Inovação, Gado de Corte, Confinamento, Equídeos e Pecuária Delas.

Vamos em frente, porque o passo mais importante é sempre o próximo.

Boa leitura!

Luiz Fernando Magalhães
Presidente Nutrição e Saúde Animal América Latina

SEGMENTOS

Confinamento	32	Gado de Leite	40
Gado de Corte	36	Equídeos	46

SEÇÕES

Cotações	07	Inovação	26
Entrevista	08	Pecuária Delas	30
Mundo Sustentável	22	Novo Escritório	48
Economia & Negócios	24	Nossa Gente	50

NOTICIÁRIO

TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da dsm-firmenich, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

dsm-firmenich

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 – São Paulo Corporate Towers

Torre Sul – 5º andar – CEP 04543-907 – São Paulo/SP

E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com

SAC 0800 11 6262 – www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Luiz Fernando Magalhães

Servio Tulio Ramalho Pinto

Tiago Sabella Acedo

Rodolfo Pereyra

Aline Gomes

Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alexandre Bombardelli de Melo

Alexandre Perdigão

Cristina Simões Cortinhas

Dr. Thiago Bernardino de Carvalho

Guilherme Sene

Lucas Ferraz

Marcelo Grossi Machado

Márcio Essert

Pedro Salvo

Rebeca Lima

 tortuga.com.br/blog

 facebook.com/tortuga.dsmfirmenich

 instagram.com/tortuga.dsmfirmenich

 youtube.com/@Tortuga.dsmfirmenich

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

dsm-firmenich

Fotos

Arquivo dsm-firmenich

Arquivo Publique Banco de Imagens

Arquivo IstockPhoto



Caixa Postal 85 – CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP – Brasil • (11) 9.9105.2030

www.grupopublique.com.br

www.publique.com • porangaba@publique.com

2º TRIMESTRE 2024	Jul/24	Ago/24	Set/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	229	235	255
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,68	8,46	8,95
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,1	7,2	7,3
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos– SP)	133	127	122
Leite (R\$/litro – média Brasil)	–	2,76	2,86
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas – SP)	57	60	63
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	134	129	137

3º TRIMESTRE 2024	Out/24	Nov/24	Dez/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	301	339	–
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	9,07	9,93	–
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,5	7,9	–
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos– SP)	126	129	–
Leite (R\$/litro – média Brasil)	2,81	–	–
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas – SP)	69	74	–
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	140	140	–

4º TRIMESTRE 2024	Jan/25	Fev/25	Mar/25
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	325	319	312
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,93	8,81	8,54
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,42	8,39	8,40
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos– SP)	143	202	203
Leite (R\$/litro – média Brasil)	2,65	2,77	2,82
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas – SP)	74	81	89
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	130	126	128

2º TRIMESTRE 2025	Abr/25	Mai/25	Jun/25	Jul/25
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	324	308	314	300
Suíños (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,41	8,56	8,57	8,47
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,66	8,60	7,45	7,30
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos– SP)	190	169	164	149
Leite (R\$/litro – média Brasil)	2,74	2,64	2,65	–
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas – SP)	84	73	68	64
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	129	128	129	130



Média do dólar

ago/24

US\$

5,46

set/24

5,47

out/24

5,57

nov/24

5,64

dez/24

6,19

jan/25

5,83

fev/25

5,85

mar/25

5,74

abr/25

5,66

mai/25

5,71

jun/25

5,46

jul/25

5,60

Fonte/Ano 2024 e 2025:

<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO YOUTUBE
NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR



INTENSIFICAÇÃO É CHAVE PARA A RENTABILIDADE NA PECUÁRIA

**AUMENTAR A PRODUTIVIDADE É ESSENCIAL
PARA ENFRENTAR MARGENS REDUZIDAS
E APROVEITAR O POTENCIAL GENÉTICO DO
REBANHO BRASILEIRO**

Mylene Abud

Engenheiro-agrônomo, pecuarista de leite e de corte, consultor e palestrante, Maurício Velloso é uma das vozes mais atuantes da pecuária nacional. À frente da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon), ele também integra comissões estratégicas da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), do Ministério da Agricultura e Pecuária e de conselhos ligados ao agronegócio. Recentemente, participou da criação da União Nacional da Pecuária – agremiação que congrega associações e entidades pecuárias afins, com o objetivo de representar o pecuarista nas discussões de temas nacionais do setor.

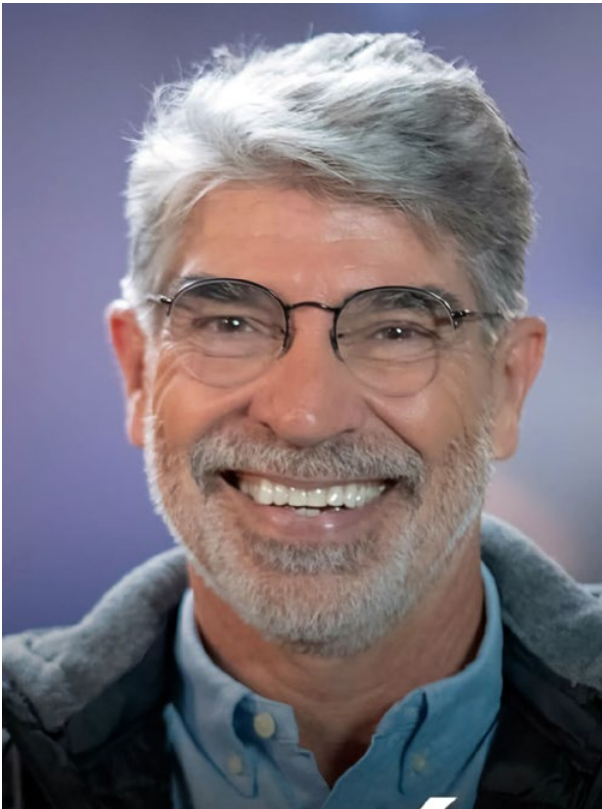
Mesmo diante do impacto provocado pelo tarifaço imposto pelo governo norte-americano, o presidente da Assocon segue confiante na possibilidade de um acordo em breve. “É válido ressaltar que a importação de carne bovina brasileira

“
Depois de anunciado o
tarifaço, a exportação de
carne aumentou em volume
e em valor, deixando claro
que a disponibilidade extra
de carne bovina brasileira
revelou-se excelente
oportunidade para
vários países”.

pelos Estados Unidos é um excelente negócio também para os americanos, e não importar do Brasil, péssimo para eles”, ressalta.

E defende a intensificação como uma das melhores respostas à diminuição da margem do negócio pecuário. “É, também, a forma correta de otimizar a manifestação plena do extraordinário avanço genético do rebanho nacional, encurtando os ciclos de cria, recria e engorda, aumentando o giro e a lucratividade”, afirma Maurício Velloso na entrevista que você confere a seguir.

Noticiário Tortuga – Segundo dados de junho do Censo de Confinamento da dsm-firmenich, o Brasil deve confinar 8,53 milhões de cabeças de gado em 2025, aumento de 7,1% em relação a 2024. Esse número consolida a tendência de intensificação da produção pecuária? ...



Maurício Velloso – A nossa projeção de gado terminado em confinamento, em todas as suas modalidades, supera os 10 milhões de cabeças. Não apenas pelos bezerros e bezerras comprados aos valores mais baixos da história recente, ao fim do primeiro semestre de 2024, como também pelos baixos valores do milho e bons valores de trava futura ocorridos há alguns meses. A intensificação, ou incrementos de produtividade, é uma das melhores respostas à diminuição da margem do negócio pecuário e, também, a forma correta de otimizar a manifestação plena do extraordinário avanço genético do rebanho nacional, encurtando os ciclos de cria, recria e engorda, aumentando o giro e a lucratividade.

Noticiário – Quais são os principais desafios enfrentados pelos confinadores em 2025?

Maurício Velloso – O maior desafio de 2025 foi acertar os valores futuros da arroba, e continua sendo. Via de regra, o confinador profissional navega sob a bandeira da segurança do negócio, usando todas as ferramentas de trava e seguro ao seu favor. Há, entretanto, quem prefira torcer ou jogar, transformando um ótimo negócio, a terminação de bovinos, num arriscado cassino.

Noticiário – Como a associação avalia o impacto do tarifaço de Donald Trump para o setor?

Maurício Velloso – É evidentemente péssimo perdermos clientes importadores, ainda mais num nível robusto como estavam sendo as exportações aos EUA, o segundo colocado no primeiro semestre de 2025. Entretanto, a carne bovina brasileira, 21 % mais barata, em média, em comparação aos outros principais players competidores, e hoje reconhecida mundialmente pela sua qualidade, é produto desejado pelo mundo. Depois de anunciado o tarifaço, a exportação de carne aumentou em volume e em valor, deixando claro que a disponibilidade extra de carne bovina brasileira revelou-se excelente oportunidade para vários países. É válido ressaltar que a importação de carne bovina brasileira pelos EUA é um excelente negócio também para os americanos, e não importar do Brasil, péssimo para eles. Acreditamos em um acordo em breve.

Noticiário – De que forma a tecnologia tem transformado a atividade pecuária?

Maurício Velloso – Tecnologias são instrumentos de produtividade que podem ou não ser materiais. Medicamentos e mecanismos de prevenção de doenças, instalações racionais, nutrição estratégica, programas integrados de gestão, genética melhoradora e altamente produtiva ou, simplesmente acertar o *timing* de entrada e saída do gado das pastagens. Em um universo feérico de novidades vendidas como tecnologias, é preciso prática e lucidez para encontrar aquelas que, de fato, interferem positivamente nos processos produtivos, otimizando-os. A aplicação das tecnologias exige prática, visão holística da produção como processo, customização e concomitância das mesmas.

Noticiário – Qual a importância da nutrição e da suplementação para o sucesso do negócio?

Maurício Velloso – A genética bovina brasileira tem se destacado pelo avanço em precocidade, produção e produtividade. Animais que emprenham mais cedo, crescem e engordam mais rápido, sem qualquer dúvida demandam mais e melhores dietas, nutrientes e nutrição. O atendimento à maior exigência é crucial para transformar o ganho genético em ganhos de produtividade e lucro. Depois do valor do próprio gado, é a nutrição que ocupa o maior valor no custo de produção, sendo fundamental que a suplementação bovina seja utilizada, sempre, dentro de um plano estratégico para cada classe animal.

“
Vacas bem nutridas parem bezerros e bezerras com maior potencial produtivo. Essas crias corretamente conduzidas serão desmamadas pesadas, quase dispensando a recria: fêmeas próximas à reprodução, machos próximos ao regime de engorda, a pasto ou confinados.
”

Noticiário – Uma pecuária mais sustentável passa pela terminação intensiva?

Maurício Velloso – Consideramos por "terminação" todo cumprimento de cada um dos ciclos da produção pecuária, e não somente o da engorda. Cada classe animal deve cumprir o seu trajeto de forma racional e econômica, no intuito de promover a produtividade, a margem e, por fim, fazer mais com menos, o grande mantra da sustentabilidade. Vacas bem nutridas parem bezerros e bezerras com maior potencial produtivo. Essas crias corretamente conduzidas serão desmamadas pesadas, quase dispensando a recria: fêmeas próximas à reprodução, machos próximos ao regime de engorda, à pasto ou confinados. A intensificação é um processo produtivo visando a melhor produtividade (não a maior) e, como tal, promove em consequência a sustentabilidade do sistema.

Noticiário – Qual a importância da União Nacional de Pecuária, nova entidade representativa do setor?

Maurício Velloso – A União Nacional da Pecuária é uma

agremiação madura que congrega associações e entidades pecuárias afins, com o objetivo de representar o pecuarista nas discussões de temas nacionais da pecuária. Cada membro associado mantém a sua identidade e os seus objetivos particulares intactos, e se unificam frente a temas transversais a todos.

Noticiário – Para fechar, podemos dizer que a pecuária moderna no Brasil desempenha um papel crucial na construção de um futuro mais sustentável e produtivo?

Maurício Velloso – Parte significativa da pecuária brasileira já ocupa o primeiríssimo lugar mundial em produtividade com sustentabilidade. Temos, no entanto, o desafio de igualar conhecimento e oportunidades pelos vastos e desiguais rincões brasileiros. É preciso democratizar as tecnologias de produtividade, o conhecimento em aplicá-las e o crédito competitivo para inverter o ciclo da pobreza em ciclo virtuoso. E, claro, divulgarmos todos, estado e sociedade, a excelência produtiva do Agro brasileiro, orgulho nacional.

GADO DE CORTE EM TEMPOS DE SECA:

ESTRATÉGIAS E CENÁRIOS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

COM A INTENSIFICAÇÃO DOS DESAFIOS CLIMÁTICOS E GEOPOLÍTICOS, PECUARISTAS DEVEM INVESTIR EM PLANEJAMENTO NUTRICIONAL, GESTÃO EFICIENTE E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA PROTEGER MARGENS E MANTER A PRODUTIVIDADE

Mylene Abud



A pecuária de corte brasileira iniciou 2025 com perspectivas muito promissoras, tanto no sistema a pasto quanto no confinamento. Após anos desafiadores, o setor voltou a respirar aliviado e redobrou as esperanças com o começo da virada de ciclo, devido a uma combinação favorável de fatores: custos mais equilibrados, recuperação nos preços da arroba, aumento nas exportações e demanda aquecida por carne de qualidade.

“Observamos uma forte tendência de elevação de preços pagos aos produtores, fruto da demanda aquecida puxada pela exportação e a oferta de animais com níveis similares aos de 2024. Isso refletiu no ânimo dos pecuaristas que sempre procuram formas de melhorar a produtividade para potencializar a remuneração do seu produto”, confirma João Victor Yamaguchi, Gerente de Marketing de Gado de Corte Latam da dsm-firmenich.

A sensação otimista influenciou a tomada de decisão dos confinadores que, em julho, iniciaram o segundo giro. “Entramos o ano muito bem de preços e o potencial de lucro propiciou uma taxa de ocupação maior. Houve a tradicional pressão do mês de maio, mas os grãos, em especial o milho, registraram valores muito interessantes”, explica Walter Patrizi, Gerente de Confinamento Latam da dsm-firmenich. Segundo ele, o momento atual continua propício ao confinamento, principalmente em razão da colheita do milho e do algodão a preços competitivos.

Mas como toda atividade econômica tem os seus riscos, existem desafios a serem superados. E o mais recente é o tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aos produtos brasileiros. “Vemos um movimento de queda na arroba em razão da sobretaxação, mas o Brasil encontrará outros mercados para sua carne”, pondera Patrizi.

Para o pesquisador do Cepea/ESALQ-USP, Thiago Carvalho, o pós-tarifa Trump muda de certa maneira o quadro em termos do preço receável. Segundo ele, o panorama para o segundo giro estava muito positivo, dado o custo baixo do grão e o preço do boi magro competitivo, sinalizando o preço do boi gordo futuro vantajoso no segundo semestre. “É claro que todo o cenário de tarifa do governo norte-americano colocou uma pressão no mercado e há um arrefecimento dos preços do boi gordo. Por outro lado, é importante salientar que grande parte desses confinadores vêm fazendo travas de preço, trabalhando com contrato futuro, garantia de escala,

uma parceria com a indústria”, pondera. Ou seja, para quem se planejou e se precaveu, o segundo giro deve ser positivo, amortecendo possíveis margens achatadas que possam surgir nas vendas de balcão.

Às incertezas econômicas – que seguem na esperança de um acordo menos prejudicial ao setor –, junta-se um fator já conhecido: o período das secas, que coincide com o segundo giro do confinamento e impõe uma série de desafios aos produtores em diversas regiões do país. Se, por um lado, a estiagem facilita a logística da alimentação – já que o tempo seco evita a formação de lama –, por outro, o calor excessivo e o acúmulo de poeira entre agosto e outubro trazem obstáculos significativos para o bem-estar animal e o desempenho produtivo.

Walter Patrizi cita o estresse térmico como o principal problema dessa fase. “O Índice de Conforto Térmico (ITH) atinge os maiores patamares nesse período. O calor, somado à redução das chuvas, leva os animais a consumirem menos ração, o que afeta diretamente o ganho de peso. Além disso, há uma maior depreciação da ração exposta ao sol”, analisa, pontuando que investimentos em infraestrutura ajudam a mitigar esses impactos: sombra para os animais, cobertura nos cochos e estratégias de manejo mais cuidadosas são essenciais para manter a produtividade.



João Yamaguchi lembra que, apesar de a estiagem ser um fenômeno recorrente, sua intensidade varia conforme o clima e a região. “A queda da precipitação volumétrica, a redução na duração dos dias e o declínio na temperatura média afetam diretamente a disponibilidade e a qualidade das pastagens.

Nesse cenário climático, Walter Patrizi e Thiago Carvalho afirmam que o confinamento, além de uma opção para terminar os animais, pode ser uma ferramenta estratégica para a época da seca. “Entre julho e novembro, há um aumento significativo no volume de gado confinado, exatamente por conta das limitações impostas pela estação. Como o segundo giro exige uma resposta mais rápida em termos de ganho de peso, intensificar a alimentação e acelerar o ciclo produtivo são alternativas que fazem diferença”, ressalta Thiago Carvalho.

Confinar o ano inteiro também é uma tática cada vez mais usada pelos pecuaristas para aumentar a produtividade e os lucros. Segundo Patrizi, quando o sistema começou a

“**Observamos uma forte tendência de elevação de preços pagos aos produtores, fruto da demanda aquecida puxada pela exportação e a oferta de animais com níveis similares aos de 2024. Isso refletiu no ânimo dos pecuaristas que sempre procuram formas de melhorar a produtividade para potencializar a remuneração do seu produto.**”

João Victor Yamaguchi,
Gerente de Marketing de Gado de Corte Latam
da dsm-firmenich

ser utilizado no Brasil, havia só um giro que iniciava após a colheita do milho safrinha. Com o passar do tempo, o produtor percebeu que poderia – e deveria – aproveitar melhor a estrutura na qual tinha investido. “Como comprovado pelo Censo realizado anualmente pela dsm-firmenich (veja mais informações na p. 20), o confinamento está crescendo no país e acopla com todo o sistema de produção a pasto”, observa, acrescentando que altas margens com baixo giro nem sempre representa um bom negócio. “É possível realizar de dois a três giros por ano, otimizando o uso da estrutura e melhorando o resultado financeiro”, afirma. E compara com a lógica dos supermercados: margens menores, mas alto giro e maior rentabilidade no acumulado.

NUTRIÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA

No confinamento ou no pasto, a nutrição é uma ferramenta essencial para evitar perdas na produtividade durante a estiagem. Mas esse planejamento não deve ser feito apenas nesse momento delicado, e sim o ano inteiro.



Segundo João Yamaguchi, o principal objetivo desse preparo é corrigir as deficiências que as forragens apresentam no período seco. “Antes de pensarmos no protocolo nutricional via suplementação, é necessário garantir a oferta de forragem, seja via vedação do pasto e acúmulo de forragem vindo da época das águas ou via oferta de volumoso (silagem, feno e pré-secado, entre outros)”, explica. No entanto, ele adverte que muitos pecuaristas erram ao pensar nessas alternativas tardiamente, quando o pasto já perdeu parte do seu potencial produtivo. “Por isso, a oferta de volumoso para a seca do ano atual deve ser planejada e executada desde o ano anterior”, afirma. Com a base bem-feita, o próximo passo é projetar o plano de suplementação.

O tipo de suplemento, prossegue, varia de acordo com o objetivo de cada categoria do rebanho. “O primeiro ponto é a correção da deficiência proteica da forragem, tornando essencial o aporte via suplementos ureados, proteicos e/ou proteico-energéticos. Para a categoria cujo objetivo é a manutenção de escore corporal, o suplemento ureado é sempre uma boa opção. Se for necessário ganho moderado, com ganhos adicionais frente ao suplemento mineral de até 250 g/dia, o suplemento proteico se torna fundamental para garantir esse desempenho. Já a escolha de um proteico-energético tem como foco suplementar categorias com o objetivo de acelerar o ganho de peso, aumentando o fornecimento via cocho (0,3 a 0,5% do peso vivo), resultando em ganhos adicionais frente ao suplemento mineral de até 400 g/dia”, esclarece.

Walter Patrizi acrescenta que o manejo nutricional, com um ajuste no horário de fornecimento, pode ser bem-vindo, tanto para os animais confinados como a pasto. “A primeira refeição oferecida ao amanhecer, o momento de maior produção de calor interno (incremento calórico) que ocorre seis horas após o consumo, vai coincidir com a hora mais quente do dia”, observa. Outra dica é o fornecimento de uma dieta que produza menor incremento calórico. “Reduzir a oferta de alimentos que fermentam no rúmen gera menor estresse térmico”, acrescenta. E cita como exemplo a troca de amido por gordura. Ou incluir co-produtos de destilaria de álcool (DDGs), que possuem menor fermentação proteica no rúmen.

A suplementação também é outra importante aliada para a estação seca. Produtos com minerais, como o cromo, que contribui para amenizar o estresse térmico, e o zinco, que ajuda a aumentar a imunidade e a saúde dos cascos, podem ser boas opções. “Há, ainda, as leveduras, as vitaminas

antioxidantes, além de novas moléculas, como o HyD®, que fortalece a imunidade e tem se mostrado de grande ajuda para os animais enfrentarem melhor o calor, e o Mycofix®, que atua nas defesas para problemas das endotoxinas e de comidas expostas, principalmente no calor”, salienta Patrizi.

“Aliadas à genética bovina do boi magro, a nutrição e a suplementação são os pontos-chaves para o sucesso de um confinamento. O bom manejo e gestão da alimentação se tornam fundamentais nesse momento de incertezas de mercado e de necessidade de aumentar a produtividade”, complementa Thiago Carvalho.

TECNOLOGIA E GESTÃO NO PASTO E NO COCHO

Além dos cuidados com nutrição e manejo, a gestão financeira ganha protagonismo. “Não dá para deixar a compra dos insumos para a última hora”, alerta Thiago. “É fundamental garantir uma boa negociação de milho, boi magro e demais componentes da dieta, além de estratégias para travar preços de venda. A margem do pecuarista está diretamente ligada a uma boa gestão de custos e riscos, especialmente em um cenário de custos elevados e maior volatilidade.”

João Yamaguchi partilha da opinião. “A gestão de todo o processo tem papel fundamental para o sucesso produtivo e financeiro da fazenda. O controle de produção de forragem, a pesagem frequente dos animais, a administração do fluxo de caixa e todo o manejo diário dentro da porteira são essenciais para o levantamento de dados, a geração de indicadores e o principal: a tomada de decisão assertiva e sem atrasos”, sentencia.

Ao lado da gestão, Walter Patrizi destaca a importância de um time bem capacitado para atuar em todos os giros da fazenda. “Formar uma equipe estável é um dos principais desafios dentro processo produtivo. Colaboradores bem treinados permitem que a fazenda tenha processos sólidos. Toda vez que um lote não atinge o resultado esperado, é porque algum processo não aconteceu como planejado. No caso de imprevistos, uma equipe estável consegue se ajustar às mudanças rapidamente”, preconiza.

Em conjunto com as soluções nutricionais de ponta, Patrizi fala da relevância dos serviços oferecidos pela equipe da dsm-firmenich aos pecuaristas. Entre eles, estão o suporte à capacitação dos colaboradores da fazenda e



o acompanhamento contínuo para embasar a tomada de decisões e garantir a entrega de resultados consistentes.

João Yamaguchi, por sua vez, ressalta o papel da tecnologia como aliada na gestão da propriedade, facilitando o controle, a coleta e a interpretação de dados de forma clara e objetiva. “O uso de ferramentas digitais, como o FarmTell Views, contribui para organizar a rotina da fazenda, que muitas vezes é negligenciada. Essa rotina inclui o controle do inventário do rebanho, o abastecimento e o consumo de suplemento, a gestão da qualidade da água e o monitoramento do índice de mortalidade, entre outros indicadores”, explica.

“Ao identificar que o consumo de suplemento ficou abaixo do esperado, é fundamental que o gestor analise as possíveis causas, como falhas no abastecimento, dificuldades de acesso, cochos em más condições ou necessidade de ajuste na formulação do produto. A resposta deve ser rápida,

“**Entramos o ano muito bem de preços e o potencial de lucro propiciou uma taxa de ocupação maior. Houve a tradicional pressão do mês de maio, mas os grãos, em especial o milho, registraram valores muito interessantes.**”

Walter Patrizi,

Gerente de Confinamento Latam da dsm-firmenich

com ações corretivas imediatas, para evitar prejuízos no desempenho dos animais”, exemplifica, acrescentando que esse tipo de controle é essencial para assegurar que o planejamento esteja sendo cumprido. “Permite, ainda, intervenções pontuais e oportunas, aumentando a eficiência do manejo e impulsionando os resultados produtivos”, conclui Yamaguchi.

HORA DE AFINAR A ENGENHAGEM PARA UM SEGUNDO GIRO EFICIENTE E LUCRATIVO

Walter Patrizi observa uma mudança importante no comportamento da atividade em 2025: o confinamento está ocorrendo de forma mais constante ao longo de todo o ano, diferente do padrão observado em 2023 e 2024, quando houve maior concentração no segundo giro. Mesmo diante da seca e das incertezas econômicas, a expectativa é de que o confinamento mantenha-se em alta no segundo semestre.



Do ponto de vista técnico, João Yamaguchi ressalta a importância de manter ou até elevar o nível de suplementação em relação ao período das águas. "Se o pecuarista utilizou suplemento proteico-energético na estação chuvosa, o ideal é que a oferta na seca permaneça, evitando quedas bruscas de desempenho. Naturalmente, o perfil nutricional dos suplementos precisa ser ajustado para compensar as mudanças na base da alimentação, que passa a ser um pasto mais seco e com menor valor nutricional", orienta.

Para o produtor que está decidindo entrar no confinamento neste segundo giro, Thiago Carvalho torna a recomendar atenção especial ao preço dos insumos e à qualidade dos animais de reposição. "Há pressão sobre o mercado do boi gordo, mas também uma oferta menor de bezerros e bois magros, o que deve persistir até o próximo ano. Por isso, é fundamental acompanhar os movimentos do mercado —

“Ainda que em um primeiro momento parte da carne que iria para exportação — como no caso dos EUA — permaneça no mercado interno, a tendência é que novos mercados se abram e a procura pela carne brasileira aumente. No médio e longo prazo, o cenário é positivo.”

Thiago Carvalho,
pesquisador do Cepea/ESALQ-USP

tanto de commodities quanto de reposição — para proteger a margem e evitar surpresas negativas”, aponta, ao lado de uma boa gestão de risco. “Ferramentas, como o mercado futuro, travas de preço e até o chamado ‘seguro do boi’, podem fazer a diferença para preservar a rentabilidade do confinador no segundo giro de 2025.”

Sobre o atual ambiente de tarifas e incertezas, que tem afetado a cadeia da bovinocultura brasileira, ele lembra que os estoques globais de carne bovina devem atingir, em 2025, os menores níveis desde 2006, o que favorece o equilíbrio entre oferta e demanda e impulsiona os preços. “Ainda que em um primeiro momento parte da carne que iria para exportação — como no caso dos EUA — permaneça no mercado interno, a tendência é que novos mercados se abram e a procura pela carne brasileira aumente. No médio e longo prazo, o cenário é positivo”, crava Thiago Carvalho.

FarmTell™ Consultoria Online

Presença é muito
mais que estar perto:
é estar disponível.



FarmTell™ Consultoria Online.
Nenhuma fazenda é longe demais.

dsm-firmenich



CENSO E TOUR DE CONFINAMENTO MOSTRAM AVANÇO DA PRODUTIVIDADE E USO DE TECNOLOGIAS NA PECUÁRIA DE CORTE EM 2025

Segundo o Censo de Confinamento 2025 da dsm-firmenich, que teve os últimos dados coletados em junho com o apoio de mais de 800 técnicos de campo, o Brasil deve confinar 8,53 milhões de cabeças de gado em 2025, número que representa um aumento de 7,1% em relação ao ano anterior, quando o país confinou 7,96 milhões de bovinos. Esse recorde consolida a tendência de intensificação da produção no país.

Entre os estados com maior volume de animais confinados, estão: Mato Grosso, com 2,1 milhões de cabeças (23,5% a mais sobre 2024); São Paulo, com 1,34 milhão (aumento de 3,8%); Goiás, com 1,1 milhão (redução de 1,5%); Mato Grosso do Sul, com 957 mil (incremento de 6,7%); e Minas Gerais, com 740 mil (redução de 7,2%). Juntos, esses cinco estados representam mais da metade do total nacional.

“Acreditamos que o futuro da pecuária de corte depende de decisões fundamentadas em dados confiáveis e transparentes. Desde 2017, realizamos o Censo como uma

ferramenta estratégica para monitorar a evolução do setor e mapear oportunidades. A edição de 2025 reforça o avanço do sistema intensivo e a força do Brasil como líder global, ao mesmo tempo em que aponta desafios que podem ser enfrentados com tecnologia, gestão e visão de longo prazo”, afirma Tiago Acedo, gerente de marketing para a América Latina da dsm-firmenich.

Já o Tour de Confinamento 2024 avaliou indicadores zootécnicos e econômicos em diversas propriedades em sete estados. Os dados apontam que os animais suplementados com as tecnologias da companhia (como CRINA®, RumiStar™ e Hy-D® e Mycofix®) atingiram ganho médio de 8,23 arrobas em 100 dias, com peso de entrada de 12,7 arrobas e saída de 21,17 arrobas. A rentabilidade (ROI) média foi de 15,18%, chegando a 26,2% em alguns casos.

“O Tour de Confinamento reforça, na prática, o que já observamos no campo: a tecnologia nutricional aplicada a

animais confinados tem o poder de transformar resultados. Durante o Tour, nossos clientes abrem suas porteiras para compartilhar experiências reais, demonstrando que é possível alcançar alta produtividade com retorno econômico, mesmo em um cenário de margens cada vez mais desafiadoras. Ao longo de dez anos, construímos uma base sólida de dados técnicos que comprovam: consistência nos resultados e sustentabilidade são, sim, uma realidade possível”, destaca Walter Patrizi, gerente de Confinamento para a América Latina da dsm-firmenich.

TECNOLOGIAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

As soluções da linha Fosbovi® Confinamento, que combinam Minerais Tortuga com aditivos naturais, comprovadamente proporcionam ganhos superiores a uma arroba de carcaça por animal em comparação a dietas convencionais. Em propriedades benchmark, o uso das tecnologias garantiu

aumento médio de +17 kg de carcaça e R\$ 163 a mais de lucro por animal em 100 dias.

Esses resultados reforçam os benefícios das tecnologias exclusivas da dsm-firmenich na saúde intestinal, desempenho imunológico e aproveitamento nutricional, ao mesmo tempo que reduzem problemas como timpanismo, acidose e laminites. Além disso, o aditivo CRINA®, substituto natural de antibióticos, contribui para a produção sustentável e sem resíduos, atendendo às exigências do mercado internacional.

No âmbito da pecuária de precisão, a plataforma FarmTell™ Beef monitora mais de 1,2 milhão de animais confinados, distribuídos em 105 confinamentos, de 72 municípios em 12 estados. A solução permite ao produtor integrar nutrição, consultoria técnica e gestão em tempo real, com base em dados de performance individualizados.



COP30 NO BRASIL: A CONVERGÊNCIA ENTRE CLIMA, PECUÁRIA E INOVAÇÃO

Lucas Ferraz
Estagiário de Sustentabilidade - dsm-firmenich

A realização da COP30 em 2025, em Belém do Pará, marca um momento histórico para o Brasil e para o mundo. Pela primeira vez, a Conferência das Partes da ONU sobre Mudanças Climáticas ocorrerá em plena Amazônia, o maior bioma tropical do planeta e um ecossistema-chave na contenção da crise climática.

Para compreender plenamente a importância desse evento, é essencial olhar para a trajetória das COPs. Criada a partir da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima estabelecida na Eco-92, no Rio de Janeiro, a COP se consolidou como o principal fórum climático global. Desde sua primeira edição em Berlim (1995), testemunhamos

marcos decisivos – do Protocolo de Kyoto (1997) ao Acordo de Paris (2015). Porém, foi na COP26 (2021) que a pecuária ganhou destaque central com o Global Methane Pledge, no qual 150 países se comprometeram a reduzir 30% das emissões de metano até 2030 – um desafio direto ao setor, já que o metano entérico bovino tem 84 vezes mais impacto que o CO₂ no curto prazo (IPCC). Essa decisão transformou tecnologias que reduzem as emissões de metano entérico em ativos estratégicos, posicionando a COP30 no Brasil como palco ideal para soluções práticas.

AMAZÔNIA: GUARDIÃ DO CLIMA GLOBAL

A Amazônia desempenha um papel decisivo no equilíbrio

climático do planeta. Estima-se que a floresta armazene até 150 bilhões de toneladas de carbono, segundo estudo publicado na Nature Climate Change. Além disso, o Brasil é responsável por aproximadamente 60% de sua cobertura vegetal, conforme dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o que coloca o país em posição estratégica nos debates sobre desmatamento zero, bioeconomia e mercados de carbono.

DESAFIOS RECENTES DO BRASIL COM A SUSTENTABILIDADE

Em 2023, o Brasil registrou uma redução de 42% nos alertas de desmatamento na Amazônia, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), resultado de políticas ambientais retomadas e reforço na fiscalização. No entanto, dados mais recentes mostram uma reversão preocupante: entre agosto de 2024 e março de 2025, o desmatamento aumentou 18% em relação ao mesmo período anterior, e, só em abril de 2025, houve um crescimento de 55%, de acordo com o sistema DETER. Esse cenário evidencia os desafios de garantir consistência e continuidade nas políticas ambientais. A COP30 representa, nesse contexto, uma oportunidade singular para atrair investimentos e consolidar políticas públicas voltadas à sustentabilidade.

BIOECONOMIA E INOVAÇÃO: OPORTUNIDADE ESTRATÉGICA

Com cerca de 48% de sua matriz energética proveniente de fontes renováveis – segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) – e reconhecido por sua agricultura de baixa emissão, o Brasil possui as credenciais necessárias para liderar a transição para uma bioeconomia de baixo carbono. Nesse cenário, tecnologias como o Bovaer® ganham destaque.

Desenvolvido pela dsm-firmenich, o Bovaer® é um aditivo alimentar inovador capaz de reduzir em até 30% as emissões de metano entérico em bovinos, um dos gases de efeito estufa mais potentes e desafiadores do setor agropecuário. Bovaer® tem um impacto significativo e imediato na redução da pegada ambiental da carne bovina e de laticínios. O produto foi aprovado como seguro por diversas autoridades regulatórias em todo o mundo. A administração de apenas um quarto de colher de chá por cabeça por dia reduz as emissões de metano em uma média de 30% para gado leiteiro e até 45% para gado de corte.

Em escala global, sua aplicação já evitou a emissão de mais de 290 mil toneladas de CO₂ equivalente (para se ter uma ideia

do que representa, alimentar três vacas com Bovaer® é como tirar um carro familiar das ruas).

Isso mostra seu impacto tangível na mitigação climática. Trata-se de uma solução reversível, cientificamente comprovada e de rápida adoção, com potencial para transformar a pecuária em uma aliada do clima.

Em 2023, o Bovaer® recebeu o Prêmio de Inovação Sustentável durante a World Dairy Summit, evento global de referência no setor leiteiro. O reconhecimento internacional reforça o papel da dsm-firmenich como parceira estratégica na construção de cadeias produtivas mais sustentáveis – alinhadas aos objetivos da COP30 e às exigências de uma nova economia climática.

A COP30 representa mais do que um evento internacional: é um chamado à ação. O Brasil, com sua biodiversidade, liderança energética e capacidade de inovação, pode catalisar soluções reais para a crise climática. Ao investir em tecnologias como o Bovaer® e ao promover parcerias com governos, empresas e o setor produtivo, a dsm-firmenich mostra que a resposta para os desafios ambientais passa, necessariamente, pela colaboração entre ciência, inovação e políticas públicas.

A COP30 representa, portanto, muito mais que um evento diplomático. É a oportunidade para o Brasil mostrar ao mundo que sabe conciliar seu papel de potência agrícola com liderança ambiental, e que soluções como o Bovaer® podem ser a ponte entre esses dois mundos. O desafio está lançado, e o tempo de agir é agora.

REFERÊNCIAS:

- Nature Climate Change – Estudo sobre o estoque de carbono na Amazônia
- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) – Dados sobre a cobertura florestal
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) – Relatório de desmatamento 2023
- Empresa de Pesquisa Energética (EPE) – Participação de renováveis na matriz energética brasileira
- World Dairy Summit 2023 – Premiação do Bovaer®
- G1 – GLOBO – <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/25/desmatamento-na-amazonia-degradacao-agosto-2024-marco-2025.ghtml>

ALIMENTAÇÃO MAIS EM CONTA ESTIMULA AVANÇO DOS CONFINAMENTOS

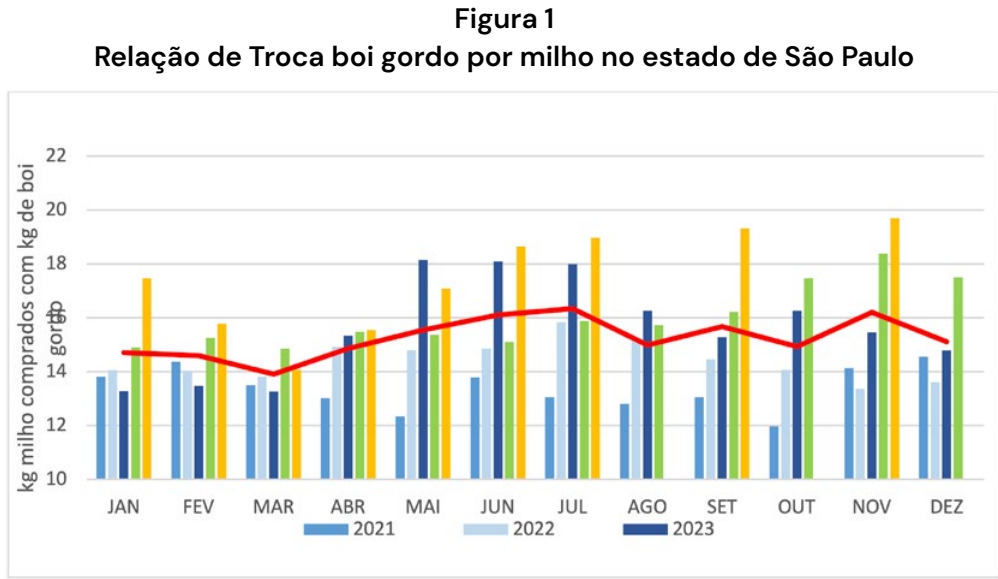
Dr. Thiago Bernardino de Carvalho
Pesquisador Cepea/Esalq-USP

O ano de 2025 vem registrando números elevados de animais em confinamento, especialmente para o segundo semestre do ano. Com o objetivo de garantir a oferta de animais gordos entre os meses de julho a dezembro, período de baixa disponibilidade de pastos, e com melhor rendimento de carcaça, o confinamento deve ultrapassar os 8,5 milhões de cabeças neste ano, segundo dados da dsm-firmenich.

Dados da fermenta FarmTell mostram que, em média, de janeiro a junho, a taxa de ocupação dos confinamentos no Brasil esteve 28,68% maior do que o registrado em igual período do ano passado. Somente em julho a diferença esteve um pouco menor, mas, ainda assim, quase 20% acima do verificado em julho do ano passado.

Esse aumento dos animais em confinamento tem sido estimulado tanto pela expectativa de receitas melhores para o boi gordo em 2025 quanto pelos preços dos insumos para a engorda, com destaque para o milho e o boi magro.

Dados do Cepea mostram que a relação de troca boi gordo por milho está muito favorável ao terminador ao longo deste ano, sinalizando também uma excelente relação para o segundo semestre de 2025.



Fonte: Cepea/Esalq-USP

Analisando os Indicadores do Boi Gordo CEPEA/ESALQ e do Milho ESALQ/B3, a relação de troca entre os dois produtos no estado de São Paulo está 8,6% mais favorável ao pecuarista no decorrer do janeiro a julho deste ano do que no mesmo período de 2024. Com um quilo de boi gordo vendido, é possível comprar 18,97 quilos de milho. Somente neste ano (até final de julho), o milho já recuou 13,4%, enquanto que a arroba do boi gordo baixou apenas 5,94%, favorecendo o pecuarista na compra desse insumo.

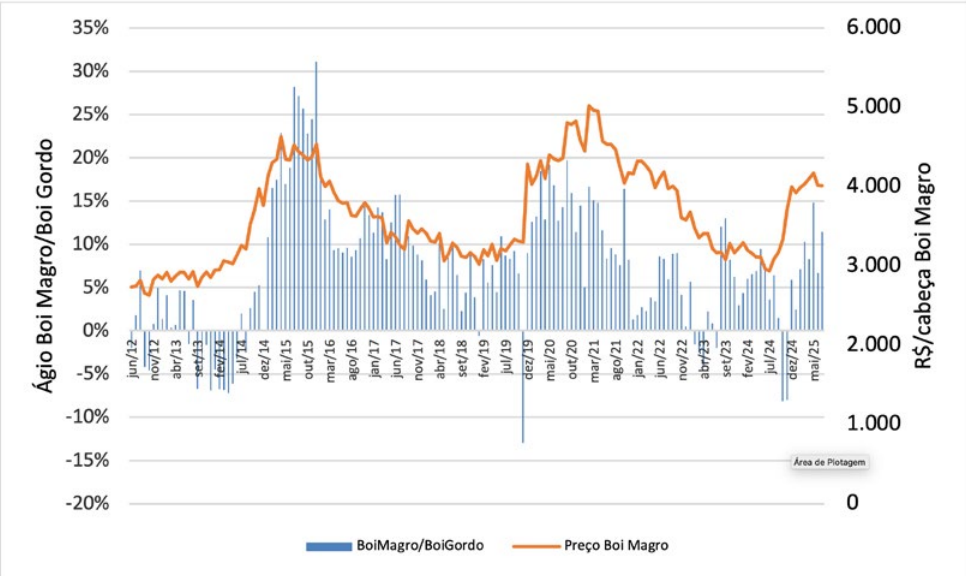
Em julho deste ano, a relação esteve 19,5% superior à de julho/24, sendo um dos fatores de decisão para a engorda de animais no sistema de confinamento neste ano.

Nem mesmo o recuo do preço do boi gordo em alguns momentos de 2025 foi suficiente para diminuir o volume de gado posto para engorda no cocho, o que se justifica também pela necessidade de se manter a operação ativa, dadas a magnitude do investimento, a necessidade de se girar o rebanho na propriedade e também para garantir escala e fidelidade junto aos frigoríficos.

O item mais importante do custo, o boi magro, que representa até representa 70% da operação, em julho, esteve cerca de 35% acima do preço de um ano atrás, como reflexo da mudança do ciclo pecuário e da maior demanda para confinamento. Apesar disso, ao longo do ano (de janeiro para julho), a alta é de apenas 2,3%, o que, por sua vez, ajuda a estimular a atividade.

A relação de preços entre boi gordo e boi magro atingiu um ágio de 11,44% no mês de julho, quando o animal de re-

Figura 2
Ágio do boi magro frente ao boi gordo e preços reais (IGP-DI jun/25) do animal de reposição no interior de São Paulo.



Fonte: Cepea/Esalq-USP

posição esteve cotado na média de R\$ 4.011,50 no interior de São Paulo. É a segunda maior diferença de preços em 2025, com o animal de reposição se mostrando valorizado e sinalizando o otimismo com a atividade.

O gráfico mostra a tendência de preços do boi magro, que depois de atingir os menores preços desde 2013, vem apresentando altas sequenciais, impactando na relação de troca por boi gordo e, consequentemente, na decisão de confinar neste ano. Por outro lado, os preços ainda estão longe de atingir máximas, sinalizando que, apesar das altas, é ainda um bom momento para a engorda em confinamento.





MAIS PESO E SAÚDE NO PASTO COM FITOGÊNICOS E MINERAIS ORGÂNICOS

Alexandre Perdigão
Especialista em Inovação e Ciência Aplicada da dsm-firmenich

A produção de carne bovina em sistemas de pastejo tropical se caracteriza por uma marcada variabilidade na qualidade das forragens ao longo do ano, especialmente durante a transição da estação chuvosa para a seca. Essa sazonalidade afeta diretamente o consumo voluntário, o aporte proteico, a digestibilidade da fibra e o equilíbrio nutricional dos animais, resultando em perdas de

desempenho, maior incidência de distúrbios metabólicos e maior exposição ao estresse térmico (Euclides et al., 2010; Reis et al., 2020; Fernandes et al., 2021).

Além disso, o ambiente tropical impõe desafios imunológicos, digestivos e oxidativos, particularmente nas fases de crescimento,

Tabela 1
Efeito do Digestarom® sobre o desempenho produtivo e a saúde intestinal em bezerros

	Controle	Digestarom®	Diferença	
Ganho de peso, kg	20,6B	22,8A	2,2	+10,7%
Conversão alimentar	2,28a	2,10b	-0,18	-7,9%
Escore de diarreia*	1,25a	1,22b	-0,03	-2,4%
Dias com diarreia	4,53a	3,03b	-1,5	-33,1%

a,b p ≤ 0.05

A,B p ≤ 0.10

* Pontuação de diarreia (escore de 1 a 4). 1 = normal, 4 = aquosa com desidratação

Fonte: Miller et al. 2011; Land O'Lakes Research Station, USA

recria e terminação. Diante dessas limitações, torna-se fundamental implementar estratégias nutricionais que não apenas corrijam as deficiências das forragens, mas também atuem sobre funções fisiológicas-chave, como a integridade intestinal, o equilíbrio da microbiota e a modulação de processos inflamatórios e antioxidantes (Wickramasinghe et al., 2021; Valenzuela-Grijalva et al., 2017; Figura 1; Yu et al., 2015).

Nesse contexto, a combinação de compostos fitogênicos e microminerais orgânicos surge como uma abordagem funcional e viável para a nutrição de bovinos em sistemas tropicais. Essa estratégia tem potencial de melhorar o desempenho produtivo, a saúde intestinal e a resiliência frente a desafios ambientais (Valenzuela-Grijalva et al., 2017; Budde et al., 2019). Os compostos fitogênicos exercem efeitos antimicrobianos, anti-inflamatórios e antioxidantes, favorecendo o equilíbrio da microbiota e a integridade do epitélio intestinal. Por sua vez, os minerais orgânicos, devido à alta biodisponibilidade, cumprem funções essenciais na imunidade, no metabolismo energético e na neutralização do estresse oxidativo (Spears, 2003; Baggerman et al., 2020; Ghaffari et al., 2021; Netto et al., 2009).

A crescente demanda por sistemas de produção mais sustentáveis e livres de antibióticos também impulsionou o desenvolvimento de alternativas ao uso de ionóforos, comumente utilizados para melhorar a eficiência alimentar e modular a fermentação ruminal (Duffield et al., 2012; Nagaraja et al., 2016). Embora eficazes, esses aditivos enfrentam restrições em determinados mercados e programas de certificação, como aqueles orientados para carne orgânica ou livre de antibióticos, o que reforça a necessidade de estratégias nutricionais que mantenham o desempenho animal sem recorrer ao seu uso (Miller et al., 2003; van Vliet et al., 2021).

A utilização integrada de fitogênicos e microminerais orgânicos desponta como alternativa promissora para elevar o desempenho produtivo e favorecer a integridade intestinal de bovinos em pastejo, mesmo diante das oscilações climáticas características de regiões tropicais. Essa estratégia nutricional contribui para aprimorar a eficiência dos sistemas pastoril intensivos e atender às demandas por soluções mais sustentáveis e adaptadas aos desafios produtivos.

Os compostos fitogênicos são extratos naturais, óleos essenciais e substâncias purificadas obtidas de plantas aromáticas, reconhecidos por suas propriedades antimicrobianas, antioxidantes, anti-inflamatórias e digestivas. Entre os princípios ativos com maior respaldo científico, destacam-se o cinamaldeído, eugenol, carvacrol, compostos fenólicos como a vanilina, extratos de Glycyrrhiza glabra (alcaçuz) e o óleo essencial de alcarávia (Carum carvi), ricos em compostos bioativos (Valenzuela-Grijalva et al., 2017; Bachinger et al., 2019).

...



Animais do experimento com Digestarom Prime no Centro de Inovação Tortuga, localizado em Rio Brillante - MS, Brasil.

Essas substâncias atuam no trato gastrointestinal por meio da modulação da microbiota, da melhoria da digestibilidade dos nutrientes e da preservação da integridade da mucosa intestinal (Yu et al, 2015). Além disso, possuem a capacidade de reduzir a expressão de genes pró-inflamatórios e minimizar os danos associados ao estresse oxidativo, especialmente em condições desafiadoras, como o calor excessivo.

Diversos estudos demonstraram a eficácia dos fitogênicos no desempenho e na saúde de ruminantes. Miller et al. (2011) avaliaram 107 bezerros holandeses alimentados com sucedâneo lácteo suplementado com um aditivo fitogênico (0,05% da MS), observando um aumento de 10,7% no ganho de peso (22,8 vs. 20,6 kg; P<0,10), uma melhora de 7,9% na conversão alimentar (2,10 vs. 2,28; P<0,05) e uma redução de 33,1% nos dias com diarreia (3,03 vs. 4,53 dias; P<0,05). De forma semelhante, Schieder et al. (2014) avaliaram 53 bezerros de corte suplementados com fitogênicos, registrando maior ganho diário de peso nos primeiros 21 dias (1,25 vs. 1,12 kg/dia; P<0,05) e uma tendência positiva aos 56 dias (1,43 vs. 1,33 kg/dia; P<0,10), além de melhorias numéricas na conversão alimentar e reduções nos casos de febre e diarreia.

Em situações de estresse térmico, Wickramasinghe et al. (2021) relataram que novilhas leiteiras suplementadas com 0,25 g/dia de fitogênicos apresentaram maior consumo diurno, melhor oxigenação sanguínea e uma tendência à redução de marcadores inflamatórios

e de estresse oxidativo, sugerindo maior estabilidade fisiológica mesmo sob estresse (Figura 2).

Em condições tropicais brasileiras, Matos et al. (2023) conduziram um experimento com 114 bovinos nelore em recria, mantidos em pastagens de Brachiaria brizantha cv. Marandu durante a estação chuvosa. Os animais receberam um suplemento proteico (0,1% do peso vivo), com ou sem 0,6 g/dia de fitogênicos, durante 152 dias. Aqueles suplementados apresentaram ganho diário médio 10,4% superior e peso final 20 kg maior. Além disso, mostraram maiores concentrações de IgA e IgG, indicando melhor função imunológica da mucosa, e maior frequência de consumo, conforme registros em cochos eletrônicos (Figura 3).

Durante a fase de terminação, Piran Filho et al. (2021) observaram que a inclusão de fitogênicos em dietas de confinamento resultou em um aumento de até 15 kg no peso de carcaça, reforçando sua aplicabilidade em sistemas intensivos com dietas de alta concentração de energia. Microminerais, como zinco e cromo, também desempenham funções cruciais no metabolismo energético e na eficiência de crescimento. Budde et al. (2019) avaliaram o efeito de diferentes fontes e concentrações de zinco, em conjunto com cromo propionato, sobre o desempenho e as características de carcaça de novilhos em confinamento, evidenciando ganhos produtivos com essas combinações.

Baggerman et al. (2020) investigaram o efeito de níveis crescentes de cromo propionato (0,00; 0,15; 0,30 e 0,45 mg/kg de MS) durante 150 dias em novilhos confinados, observando aumentos lineares no ganho diário de peso e no peso de carcaça quente, sem alterações no consumo de matéria seca nem nos parâmetros séricos. Também foi identificado aumento na internalização de GLUT4 no músculo esquelético nos grupos com 0,30 e 0,45 mg/kg de cromo, sugerindo maior eficiência funcional.

Em outro estudo, Budde et al. (2019) demonstraram que a inclusão de cromo propionato (0,25 mg/kg de MS) juntamente com 90 mg/kg de

Figura 1
Representação esquemática dos mecanismos de ação dos aditivos fitogênicos no trato gastrointestinal dos ruminantes e seus efeitos locais e sistêmicos. Valenzuela–Grijalva et al., 2017

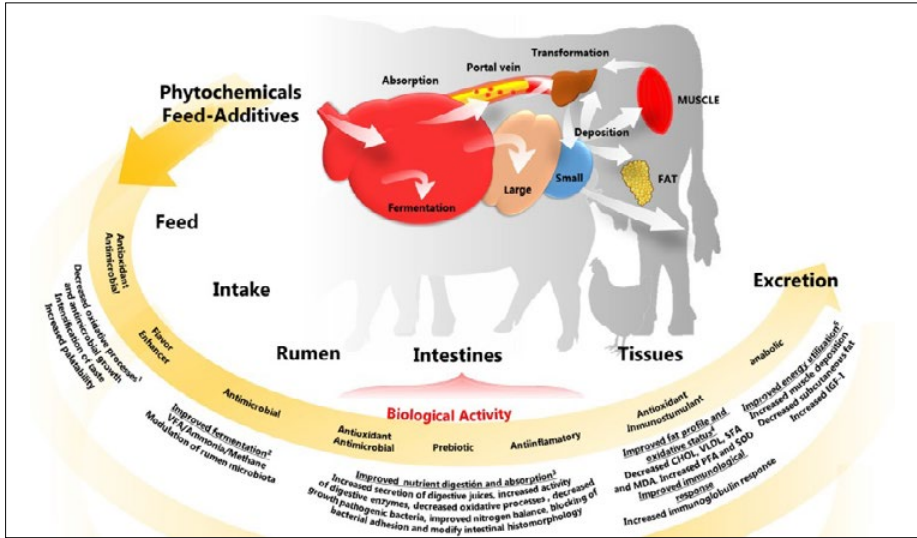
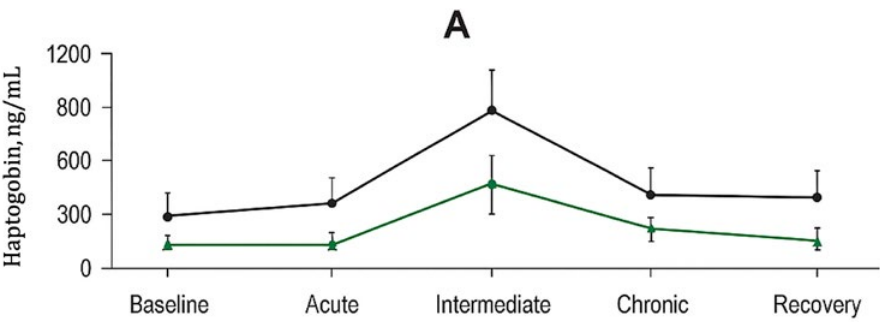


Figura 2
Concentrações de A) Haptoglobina, B) Proteína Ligadora de Lipídios (LBP) e C) Cortisol (ng/mL) em novilhas leiteiras suplementadas com fitogênicos sob estresse térmico, segundo Wickramasinghe et al. (2021)



zinco na forma de hidroxicloreto melhorou significativamente o peso final e o ganho diário, bem como o peso de carcaça, sem impactar a conversão alimentar.

Complementarmente, Adab et al. (2020) demonstraram que a suplementação precoce com zinco-glicina (100 mg/dia a partir do terceiro dia de vida) em bezerras holandesas reduziu significativamente os dias com fezes moles, melhorando a saúde intestinal. Esse grupo também apresentou maior ganho diário de peso (P = 0,04) e altura na cernelha ao final do período, reforçando o papel do zinco na promoção do desenvolvimento corporal em condições desafiadoras.

FOSBOVI® ADVANCE

Suplemento mineral enriquecido com ureia, Fosbovi® Advance é formulado para bovinos de corte em pastagens, com consumo médio de 40 a 60 g por 100 kg de peso corporal. Sua composição inclui microminerais na forma de carboaminofosfoquelatos de cobalto, zinco, selênio, cromo, manganês, cobre e enxofre, garantindo maior estabilidade e biodisponibilidade. Essa formulação contribui para o metabolismo, a imunidade e a saúde gastrointestinal. Seu efeito é potencializado pela inclusão do aditivo fitogênico Digestarom® Prime, conhecido por sua ação sobre a digestibilidade, a modulação da microbiota ruminal e a redução do estresse oxidativo, sendo

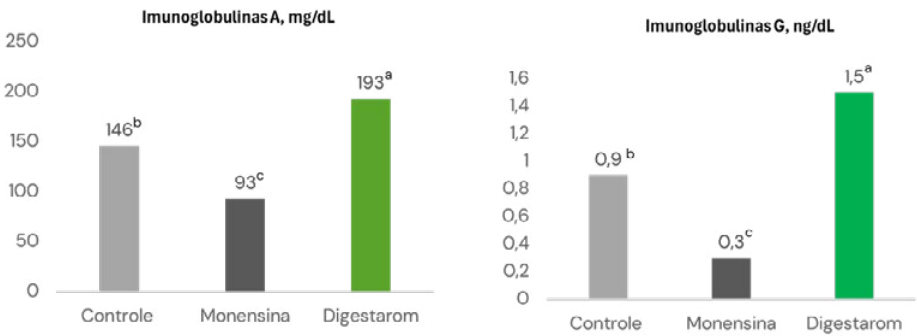
especialmente útil em fases críticas como recria, transição estacional e estresse térmico.

A combinação de fitogênicos e microminerais orgânicos é uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho, a saúde intestinal e a resposta imune de bovinos em pastagem sob condições tropicais. Essa ferramenta nutricional contribui para maior resiliência frente a desafios ambientais e produtivos, promovendo ganhos consistentes de peso e melhor eficiência alimentar, como demonstram estudos científicos e validações de campo.

Para atender a essa demanda por soluções nutricionais inovadoras e eficazes, a dsm-firmenich disponibiliza o Fosbovi® Advance, um produto pronto e desenvolvido especialmente para maximizar o desempenho e a saúde de bovinos em sistemas de pastejo tropical. Com uma formulação única que combina microminerais orgânicos de alta biodisponibilidade e o aditivo fitogênico Digestarom® Prime, o Fosbovi® Advance atua diretamente na melhoria da digestibilidade, na modulação da microbiota ruminal e na redução do estresse oxidativo.

Se você deseja potencializar os resultados da sua produção com uma tecnologia comprovada e prática de aplicar, procure um representante Tortuga e saiba como o Fosbovi® Advance pode transformar a eficiência e a sustentabilidade do seu sistema produtivo.

Figura 3
Efeito do Digestarom® sobre os níveis de imunoglobulinas IgA e IgG em bovinos de recria a pasto



CASA DO SERTANEJO: A HISTÓRIA DE MARIA SUELY MEDEIROS E A FORÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO

Rebeca Lima
Gerente de Contas NE/MAPITO dsm-firmenich



Natural de Caicó e criada em Cruzeta, ambos municípios do Rio Grande do Norte, **Maria Suely Goes de Araújo Medeiros** cresceu em uma família com forte tradição no comércio voltado ao agronegócio. “Desde a infância, convivi com o exemplo de meus pais, que, além da atividade comercial, dedicavam-se à agropecuária no seu próprio sítio, à compra de algodão e à venda de ração. Eles sempre valorizaram o estudo e o trabalho como caminhos dignos para uma vida honrada e para a conquista do sucesso. Concluí o ensino médio e decidi não cursar o ensino superior, optando por seguir a carreira empresarial. Com o tempo, desenvolvi um verdadeiro amor pelo comércio e por tudo que envolve o universo do empreendedorismo”, conta.

Aos 16 anos, Maria Suely começou a trabalhar como sacoleira e, com a ajuda dos pais, abriu sua primeira conta bancária e usou o dinheiro emprestado por eles para comprar mercadorias. Ao mesmo tempo em que os ajudava na mercearia da família, Maria Suely vendia roupas e calçados. Foi nesse período que conheceu seu futuro marido, Hélio Medeiros. Também nascido em Caicó, ele havia se mudado temporariamente para Cruzeta com o intuito de abrir a Casa do Sertanejo, especializada na venda de produtos veterinários e implementos agrícolas. “Após nos conhecermos, ele transferiu a loja para Caicó, onde permanecemos até hoje, completando 40 anos de serviços prestados ao homem do campo”, salienta.



Após o casamento, Suely manteve as atividades no ramo da moda, enquanto Hélio seguia à frente do comércio. Dois anos depois, aos 26 anos, ela decidiu unir forças com o marido na loja que, na época, tinha um único funcionário e necessitava de mais uma pessoa para atender adequadamente à demanda.

Ao ingressar no setor agropecuário, enfrentou inúmeros desafios pessoais e profissionais. “Como esposa, mãe de dois filhos e empresária, minha rotina era intensa. Precisei aprender, muitas vezes de forma autodidata e com grandes dificuldades, a dinâmica do comércio de produtos veterinários e agropecuários. Planejei cuidadosamente os nascimentos dos meus filhos e, mesmo assim, retornava ao trabalho apenas quinze dias após o parto. Frequentemente, saía da loja às pressas para amamentá-los, dividindo-me entre as responsabilidades profissionais e os cuidados com a família”, revela.

O preconceito foi outro obstáculo a ser superado. “Como mulher jovem, de baixa estatura (1,58 m) e atuando em um ambiente predominantemente masculino, enfrentei preconceitos e barreiras impostas pelo machismo e pela logística da época. Mas aprendi desde cedo a me impor, a me valorizar e a me posicionar como mulher para conquistar meu espaço em um universo liderado por homens”, ressalta. Com o marido quase sempre em atendimentos na zona rural e visitas a fornecedores, coube a ela a responsabilidade de gerenciar a loja, além de cuidar da casa e dos filhos.

Nesse processo de adaptação e aprendizado, ela encontrou apoio e conselhos valiosos em conversas com clientes experientes que frequentavam a loja e compartilhavam suas

“Aprendi desde cedo a me impor, a me valorizar e a me posicionar como mulher para conquistar meu espaço em um universo liderado por homens.”

histórias de vida. “Quando cheguei a Caicó, não conhecia ninguém além do meu esposo e de sua família, por isso, cada vínculo construído teve grande importância em minha trajetória, entre amigos e clientes”, relembra.

Com o passar dos anos, a Casa do Sertanejo foi crescendo e, em 2012, passou a ter sede própria localizada na rua Generina Vale, 766, no centro da cidade – endereço no qual está até hoje. E a equipe de um único funcionário passou para os atuais 30 colaboradores, graças à expansão da loja para outros setores, como pet, irrigação e sais minerais. “Por ter atuado em todas as áreas da empresa, aprendi a valorizar profundamente o trabalho dos nossos colaboradores, que considero peças fundamentais para o sucesso do negócio. Acredito firmemente que um ambiente de trabalho acolhedor e humano, aliado a uma gestão eficiente, é o segredo para se alcançar resultados duradouros”, ensina.

Paralelamente à empresa, Maria Suely passou a investir no ramo imobiliário, adquirindo imóveis para locação. E abriu espaço para dar mais atenção à sua saúde física e emocional. “Com os filhos criados – o mais velho já é médico e a caçula está terminando Medicina Veterinária –, eu me tornei uma mulher mais resiliente e empoderada, cuidando não apenas dos negócios, mas de mim mesma”, explica. Para ela, manter-se ativa e praticar atividades físicas, com disciplina e envolvimento, tornou-se parte essencial da rotina. “Acredito que esse equilíbrio é o verdadeiro segredo do sucesso para toda mulher que deseja empreender, construir um legado e alcançar sua autorrealização”, arremata.



ELEVAÇÃO DA DENSIDADE ENERGÉTICA NAS DIETAS DE CONFINAMENTO: IMPACTOS E DESAFIOS

Guilherme Sene
Consultor Técnico Comercial MT dsm-firmenich

Em 2024, a pecuária brasileira registrou um desempenho histórico, com o abate de quase 46 milhões de bovinos, um crescimento de 9,5% em relação a 2023. Esse aumento refletiu diretamente na produção de carne bovina, que cresceu 10,5% no mesmo período. No mercado internacional, as exportações também bateram recorde, com um avanço de aproximadamente 26% em comparação ao ano anterior (APEX, 2025).

Esse cenário de expansão está diretamente relacionado à intensificação dos sistemas de produção brasileiros, especialmente os de terminação intensiva. Destaca-se o crescimento dos confinamentos, responsáveis pela terminação de 8,8 milhões de cabeças em 2024, o maior volume já registrado no país, representando 19,2% dos abates totais e um aumento de 9,54% em relação a 2023 (APEX, 2025).

O confinamento se consolidou como uma estratégia eficaz e lucrativa para a intensificação da produção, evidenciada tanto pelo crescimento das unidades quanto pela ampliação de sua capacidade produtiva. Esse avanço tem sido impulsionado, entre outros fatores, pela maior oferta de grãos e coprodutos agroindustriais, permitindo a formulação de dietas com alta densidade energética. Essas dietas não apenas elevam o desempenho zootécnico, como também otimizam a logística alimentar e contribuem para a eficiência do sistema como um todo.

Dentre as estratégias para o adensamento energético das dietas de confinamento, destacam-se o aprimoramento no processamento de grãos, especialmente o milho reidratado e floculado, a inclusão de gordura na dieta ou de alimentos naturalmente mais lipídicos, como o caroço de algodão e o DDGS, além do aumento na proporção de concentrados, com consequente redução do volumoso. Esse movimento é evidenciado pelo levantamento de Monsalve e Millen (2025), que mostrou que a inclusão média de volumosos nas dietas dos confinamentos brasileiros em 2023 foi de 15,72% na matéria

seca (MS), representando uma redução de aproximadamente 45,41% em comparação ao levantamento de 2009, no qual a média era de 28,8% na MS (Millen et al., 2009).

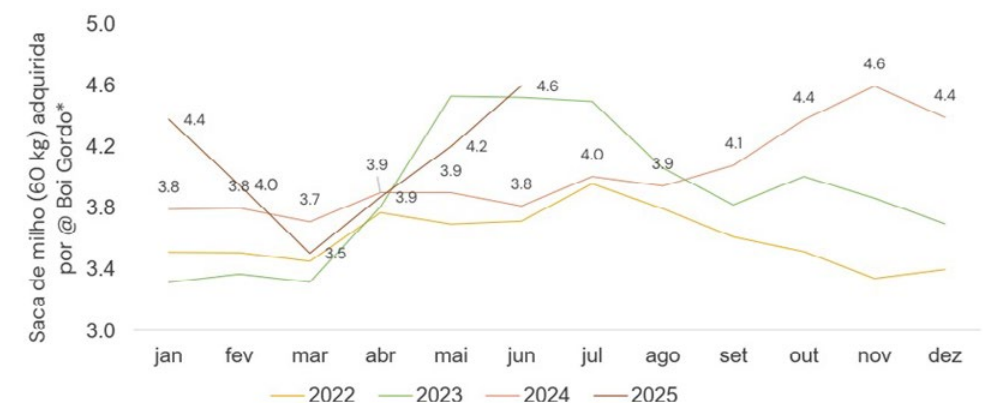
Apesar de o aumento na inclusão de concentrados elevar o custo por tonelada da dieta, essa prática visa maximizar o ganho médio diário (GMD), melhorar a eficiência biológica e encurtar o ciclo de terminação, permitindo a produção de uma arroba mais barata e, consequentemente, proporcionando maior margem ao confinador. É fundamental que os custos e estratégias sejam analisados regional e periodicamente, considerando a disponibilidade de insumos e as variações de mercado. Em cenários como o observado em julho de 2025, quando a relação de troca entre o boi gordo (R\$/@) e o milho (saca de 60 kg) atingiu 4,6 (Imagem 1), o aumento da participação do milho nas dietas se torna uma alternativa economicamente muito atrativa.

Além dos ganhos produtivos e econômicos diretos, outros benefícios operacionais e estratégicos são observados com a redução da inclusão de volumoso nas dietas de confinamento:

- Redução da área destinada ao cultivo de forragens.
- Possibilidade de redirecionar a área agrícola para outras finalidades produtivas.
- Redução dos custos operacionais.
- Aumento do número de animais confinados com o mesmo volume de volumoso.
- Simplificação das operações de manejo da dieta.

No entanto, a adoção dessa estratégia impõe desafios ...

Imagem 1
Relação de troca entre Boi Gordo (R\$/@) e milho (saca de 60 kg) – 2022 a 2025



*Indicador do Boi Gordo CFPEA e Indicador do milho ESAI Q/BM&Frovespa
Fonte: Cepea.

importantes, tanto no aspecto metabólico dos animais quanto na gestão operacional do confinamento, especialmente em relação ao fornecimento e à adaptação à nova dieta.

Do ponto de vista metabólico, a acidose ruminal, tanto clínica quanto subclínica, representa o principal ponto de atenção diante do aumento dos níveis de concentrado. Isso se deve à maior inclusão de carboidratos rapidamente fermentescíveis, especialmente o amido, associada à redução da fração fibrosa da dieta. Tal condição favorece a produção elevada de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) no rúmen, reduzindo o pH ruminal. Dependendo da intensidade e duração da queda do pH, instala-se um quadro de acidose, que compromete a integridade das papilas ruminais, reduz a absorção de AGCC, diminui a digestibilidade da dieta, prejudica o desempenho animal e aumenta a incidência de distúrbios secundários, como laminite e abscessos hepáticos.

Operacionalmente, é essencial a atenção ao processo de adaptação dos animais e à transição entre dietas, visto que as alterações nos padrões fermentativos ruminais podem ser expressivas. Outro ponto crítico é a inclusão de fibra fisicamente efetiva, com qualidade adequada, capaz de promover maior ruminação e salivação — fatores que contribuem para o tamponamento do ambiente ruminal.

Adicionalmente, destaca-se a importância do uso de aditivos moduladores da fermentação ruminal, que otimizam a eficiência da dieta e reduzem distúrbios metabólicos. Soma-se a isso o investimento em controle de cocho e capacitação da equipe, fundamentais para evitar flutuações bruscas na ingestão de carboidratos e garantir o sucesso da estratégia.

CONCLUSÃO

A elevação da densidade energética nas dietas de confinamento representa uma ferramenta estratégica para a intensificação da pecuária de corte, permitindo ganhos expressivos em desempenho animal, eficiência operacional e rentabilidade. A substituição parcial do volumoso por concentrados, quando bem planejada e executada, reduz custos logísticos, otimiza o uso da área e possibilita o confinamento de um maior número de animais.

Entretanto, os benefícios dessa abordagem só se concretizam quando acompanhados de uma gestão técnica criteriosa,

“
A elevação da densidade energética nas dietas de confinamento representa uma ferramenta estratégica para a intensificação da pecuária de corte, permitindo ganhos expressivos em desempenho animal, eficiência operacional e rentabilidade.
”

especialmente em relação à formulação das dietas, ao fornecimento adequado de fibra efetiva e à prevenção de distúrbios metabólicos, como a acidose ruminal. O sucesso da estratégia também depende da adoção de protocolos de adaptação eficientes, do uso de aditivos adequados e de equipes bem treinadas no manejo nutricional e sanitário.

REFERÊNCIAS

APEX. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. Relatório Anual de Comércio Exterior da Pecuária – 2025. Brasília: APEX Brasil, 2025.

MILLEN, D. D.; PACHECO, R. D. L.; ARRIGONI, M. D. B.; SALLES, M. S. V. Survey of the feeding management practices in feedlot beef cattle systems in Brazil. Journal of Animal Science, v. 87, n. 11, p. 3800–3809, 2009.

MONSALVE, D. V.; MILLEN, D. D. Atualização dos sistemas de alimentação e manejo em confinamentos no Brasil: levantamento nacional 2023. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2025. [Relatório técnico].

Fosbovi® Confinamento

Desafios e barreiras.
Tecnologia faz toda dificuldade virar história.

Soluções desenvolvidas com os mais avançados conceitos de nutrição para entregar mais performance. A nova linha pode ser utilizada de maneira integrada: conheça também o nosso método de trabalho único, que une nutrição, tecnologia e consultoria.



Nas soluções, tecnologia e inovação.
No resultado, sucesso.

dsm-firmenich 



ENFIM, CHEGOU...

A SECA! E, COM ELA, OS DESAFIOS DA RECRIA

Pedro Salvo
Consultor Técnico Comercial dsm-firmenich

A redução da temperatura, da luminosidade e da precipitação são sinais de que a seca se instala, principalmente no Brasil central. Com isso, as forrageiras mudam a sua composição, reduzindo os componentes nitrogenados e aumentando a participação da lignina, que torna a fração fibrosa da planta menos digestível. Do ponto de vista animal, o resultado de tudo isso é a redução do consumo voluntário de pasto e, conseqüentemente, do desempenho.

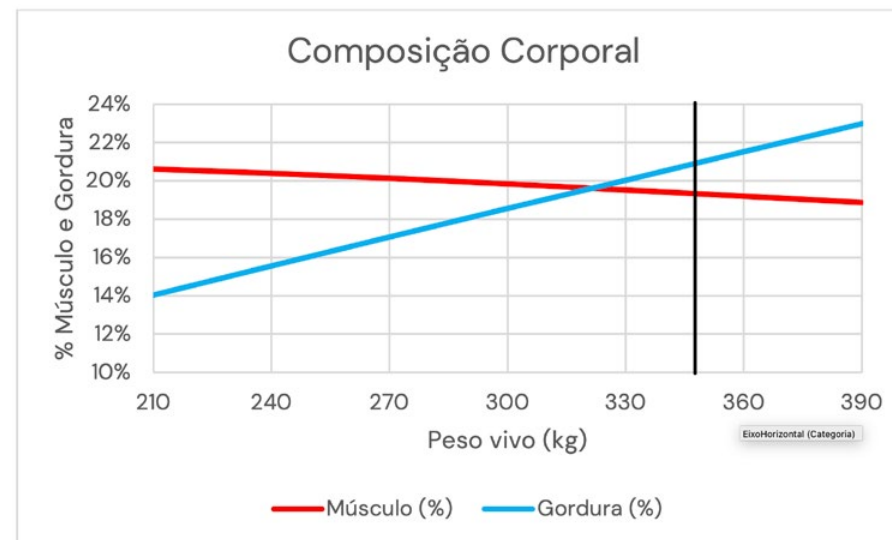
A seca afeta todas as categorias de animais que estão sob o regime de pastejo, porém, para uma categoria específica, ela é a primeira fase de desafio após a desmama, que são os animais em crescimento, caracterizando a fase de recria. A recria pode ser considerada o período pós-desmame que se estende até após

a puberdade dos animais. Se considerarmos apenas o peso, a puberdade ocorre quando a fase de crescimento do animal passa de um estado de autoaceleração para autoinibição. Essa mudança representa uma inflexão na curva de crescimento.

Em termos práticos, a puberdade ocorre quando os animais chegam a 60% do seu peso maduro (Brody, 1964). Machos não castrados da raça Nelore apresentam peso maduro (25% de gordura na carcaça) aos 585 kg de peso vivo em jejum (Benedeti et al. 2023), em que o peso à puberdade seria de 351 kg. Considerando um peso ao desmame de 210 kg (7@s), a composição corporal entre músculo e gordura deste animal até após a puberdade, de 390 kg (13@s), estaria de acordo com o gráfico 1 (equações do NASEM 2016).

Gráfico 1.

Composição corporal entre % de músculo e % de gordura de um animal de porte médio desmamado com 210 kg até 390 kg de peso vivo. A linha transversal preta indica o peso à puberdade (351 kg)



Durante a fase de recria, a composição corporal do animal muda constantemente; a taxa de deposição de músculo começa a declinar e a taxa deposição de gordura começa a subir, o que afeta diretamente a exigência nutricional dos animais.

Considerando que a época de desmame se concentra entre os meses de maio e junho, que também é o início da seca em muitos estados do Brasil central, o desafio principal é tomar a seguinte decisão: suplementar os animais de recria para manter o peso de desmama até o início das águas ou suplementar para ganhar peso durante a seca?

Do ponto de vista nutricional, é preciso considerar que o pasto de seca apresenta uma deficiência muito grave, que é a falta de nitrogênio para a síntese de enzimas microbianas para degradar a fibra e transformá-la em energia. Sem a suplementação de nitrogênio, compostos que seriam destinados à formação de tecidos (muscular, por exemplo) são direcionados para a manutenção do nitrogênio ruminal por meio dos mecanismos de reciclagem. Ou seja, além de causar uma deficiência dietética, a falta de nitrogênio suplementar também causa uma deficiência metabólica. A suplementação na época da seca também visa manter a síntese proteica no rúmen por meio do fornecimento de aminoácidos de cadeia ramificada e de minerais, como cobalto e fósforo (Detmann, 2022).

Para tomar a decisão de suplementar os animais na época da seca, além dos aspectos nutricionais, é necessário levar em consideração o custo-benefício de cada nível de suplementação. Em uma recria feita ao longo de um ano, o período da seca representará aproximadamente 1/3 deste tempo, o que é muito, para considerar qual o ganho médio diário mínimo (GMD) o animal precisa ter para pagar seus custos. Na tabela 1, está representada uma simulação de qual seria o ganho mínimo para um animal de recria pagar seus custos relacionados ao ágio da arroba, ao aluguel de pasto, suplementação mineral com ureia e outros. Em um período de um ano, o GMD mínimo seria de 0,423 kg/cabeça/dia, o que equivale a um ganho mínimo de aproximadamente de 5,15 @ ao ano.

Com essa informação em mãos, é preciso ter ciência de que, no caso da opção por um nível de suplementação para manter o peso da desmama até o início do período chuvoso (suplemento mineral com ureia; suplemento mineral aditivado/adensado), este animal estaria com um resultado financeiro negativo no período seco. Sendo assim, este ganho teria que ser compensado no período das águas e transição águas-seca. Esta situação é comum em sistemas de produção menos intensivos.

Entretanto, se o objetivo é abater um animal mais jovem, atender às exigências de ganho para melhorar a composição da carcaça (período pré-puberdade) e aumentar o giro de estoque na fazenda dentro de um ano, faz-se necessário lançar mão de níveis de suplementação que atinjam pelo menos o GMD mínimo (0,423 kg), ou que ultrapassem este ganho.

É importante salientar que o ganho basal de animais sob pastejo, tanto nas águas como na seca, sempre será relacionado à disponibilidade e qualidade do pasto, tratando-se de suplementação. Sendo assim, os ganhos relacionados aos diferentes níveis de suplementação são referenciados como ganhos adicionais. Apesar dos ganhos (pasto + suplemento) serem menores na seca do que nas águas, geralmente os ganhos ...

adicionais dos suplementos minerais proteicos e proteico-energéticos são maiores no período seco (Santos et al., 2009). Isso se deve ao efeito aditivo no consumo de matéria seca quando combinados o pasto de seca com o suplemento (Mieres, 1997).

Com o objetivo de ter ganhos iguais ou maiores do que o mínimo necessário, é preciso fazer uma análise de risco sobre qual suplemento utilizar, de acordo com o que cada um entrega de ganho adicional na época da seca, sempre somado ao potencial de ganho de peso do pasto. Suplementos minerais proteicos comumente trazem ganhos adicionais entre 100 e 200g/cabeça/dia. Por outro lado, suplementos minerais proteico-energéticos (3 – 5 g de suplemento/ kg peso corporal) têm ganhos adicionais maiores, da ordem de 300 – 600 g/cabeça/dia (Detmann, 2022).

Tabela 1.

Simulação de ponto de equilíbrio de ganho mínimo para pagar os custos relacionados à fase de recria de um ano (adaptada do Prof. Flávio Dutra de Resende)

Premissas	
Peso bezerro desmamado (@)	7
Peso boi magro (@)	13
Custo @ bezerro (R\$)*	380
Custo @ boi magro (R\$)*	311
Aluguel de Pasto (R\$/mês)	50
Supl. Mineral (R\$/mês)	22
Outros Custos (R\$/mês)**	21
GMD ágio (kg/dia)	0,128
GMD pasto (kg/dia)	0,159
GMD mineral (kg/dia)	0,070
GMD custos (kg/dia)	0,067
GMD mínimo (kg/dia)	0,423

* Cotação Scot Consultoria – 14/07/2025
** Custos relacionados a sanidade, taxas, fretes, entre outros.

É possível trabalhar na seca com suplementação mais elevada, alcançando até 10 g de suplemento/kg peso corporal, que confere ganhos de 0,8 a 1 kg/cabeça/dia (Ferreira, 2021; Araújo, 2022). Esse tipo de prática recebe comumente o nome de Recria Intensiva a Pasto (RIP) e pode suprir de 80 a 100% a exigência proteica dos animais. É importante salientar que, para cada nível de suplementação, devem ser levados em consideração os níveis nutricionais, a frequência de suplementação e o espaçamento de cocho por cabeça recomendados para cada suplemento, a fim de que não haja limitações no potencial de ganho de peso estipulado de acordo com o objetivo.

Portanto, a suplementação de seca se faz necessária para a recria, mesmo no seu nível mais básico (suplemento mineral + ureia), devido, principalmente, à deficiência de nitrogênio que as forrageiras geralmente apresentam nesta época, o que interfere em seu consumo. A decisão de aumentar ou manter a taxa de ganho de peso dos animais deve ser tomada levando-se em consideração, primeiramente, uma visão holística do sistema produtivo, a curva de crescimento do animal e, por último, mas não menos importante, o aspecto financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Araújo, L. C. 2022. Estratégias nutricionais na recria de novilhas nelore destinadas a reprodução. 2022. Tese (Doutorado em Zootecnia).

Benedeti, P. D. B. et al. 2023. Exigências de energia para bovinos de corte. In Exigências Nutricionais de Zebuínos Puros e Cruzados – BR-CORTE (pp. 177–204). Editora Scienza. <http://dx.doi.org/10.26626/978-85-8179-192-0.2023.C008.p177-204>.

Brody, S. 1964. Bioenergetics and Growth. Reinhold, New York.

Detmann, E. 2022. Produziu o pasto para a seca. Como aproveitá-lo melhor usando a suplementação? In: SANTOS, M. E. R.; MARTUSCELLO, J. A. (org.). Todo ano tem seca! Está preparado? Estratégias para produção e uso do pasto na época seca. São Paulo: Reino Editorial, 2022.

Ferreira, I. M. 2021. Impacto da oferta de forragem na recria de novilhas nelore destinadas à reposição e tempo de confinamento das fêmeas vazias. 2021. Dissertação (Mestre em Zootecnia).



Fosbovi® Advance

Fosbovi® Núcleo Advance

Seu rebanho um passo à frente.



Fácil manejo.
Basta despejar
no cocho.

Para fazendas
que produzem
suas rações.

Produtos que possuem em sua fórmula um pacote exclusivo de aditivo fitogênico e microminerais de alta tecnologia, em níveis elevados. Na prática, seus animais apresentam desempenho aprimorado, com melhor saúde gastrointestinal e maior resposta imune.



SAIBA MAIS
SOBRE O
FOSBOVI®
ADVANCE



SAIBA MAIS
SOBRE O
FOSBOVI®
NÚCLEO ADVANCE



ESTRESSE CALÓRICO: COMO MITIGAR

SEUS EFEITOS NA PRODUÇÃO DE LEITE

Cristina Simões Cortinhas
Coordenadora do Hub de Oportunidades Supervisora de Inovações e Ciência Aplicada Ruminantes dsm-firmenich

Marcelo Grossi Machado
Gerente Leite Latam dsm-firmenich

O impacto do estresse calórico na produtividade, saúde e bem-estar dos animais de produção é uma preocupação crescente, especialmente pelo grande aumento nas temperaturas em todo o globo terrestre nos últimos anos. No Brasil, essa situação parece ser agravada, pois o número de ondas de calor aumentou de 7 para 52, de 1960 a 2020, e as temperaturas aumentaram em até 3°C, nos últimos 60 anos, em algumas partes do país. Se nós já estamos sentindo na pele as mudanças climáticas, imaginem nossas vacas! O estresse calórico pode impactar negativamente o funcionamento biológico da vaca, incluindo a produção de leite, a saúde e a reprodução, sendo capaz de reduzir a qualidade de vida e até levar à morte, quando muito severo.

O estresse calórico ocorre quando o calor produzido pelos processos biológicos, somado ao calor absorvido do ambiente, excede a capacidade de a vaca perder calor. Cabe ressaltar que, ao longo dos anos, com o melhoramento realizado para a alta produtividade, o metabolismo da vaca também se tornou mais vigoroso e estas ficaram menos resilientes às mudanças nas condições climáticas.

Um dos índices mais utilizados para avaliar o estresse calórico na pecuária leiteira é o Índice de Temperatura e Umidade do ambiente ou ITU. De acordo com o ITU, a vaca pode ser classificada como submetida ao estresse calórico de leve a severo (figura 1). Como consequência à elevação do ITU, em seus diferentes níveis, a temperatura corporal da vaca sobe, desencadeando uma cascata de mudanças fisiológicas para reduzir a carga excessiva de calor no corpo.

De fato, a vaca lança mão de uma variedade de mecanismos adaptativos para eliminar o excesso de calor do corpo, que incluem o aumento da frequência respiratória, aumento na sudorese, redução da produção de leite, vasodilatação e diminuição do desempenho reprodutivo. Estudos na área do entendimento dos processos fisiológicos, bioquímicos e endócrinos envolvidos com esses mecanismos adaptativos e o desenvolvimento de tecnologias com capacidade de mitigar os efeitos do estresse calórico estão se intensificando. As respostas fisiológicas se iniciam no sistema nervoso autônomo e são coordenadas por ele, que é o responsável pelo controle involuntário das funções corporais.

Resumidamente, o sistema nervoso induz alterações hormonais, incluindo a liberação de glicocorticoides, aumento no cortisol, redução na prolactina e alteração nos hormônios da tireoide, entre outros, que diminuem a taxa de metabolismo na tentativa de reduzir o calor produzido. Outros hormônios são produzidos para a redução da excreção urinária. Custos energéticos de manutenção aumentam, o apetite e o consumo reduzem e a vaca diminui seu balanço energético. No fígado e no pâncreas, aumenta a liberação de hormônios para elevar a glicose disponível. Há uma queda na produção de saliva, redução na absorção de ácidos graxos voláteis, redução no pH do rúmen e aumento na entrada de endotoxinas na circulação sanguínea. A barreira intestinal fica prejudicada devido a um menor aporte de oxigênio para as células intestinais, causado pela dilatação periférica dos vasos sanguíneos, e ao estresse oxidativo, aumentando ainda mais a entrada de endotoxinas no sangue e, também, os processos

Figura 1. Relações entre o Índice de Temperatura e Umidade (ITU), Nível de Estresse Calórico, Taxa respiratória e Temperatura da vaca.

Níveis de Estresse Calórico			
ITU	Nível de Estresse Calórico	Taxa respiratória	Temperatura da vaca
68-71	Conforto	>60	38,5 °C
72-79	Leve a Moderado	>75	39 °C
80-89	Moderado a Severo	>85	40 °C
>90	Severo	>100	41 °C

Fonte: Toledo & Dahal, 2019

...

inflamatórios. Há aumento no catabolismo muscular e a vaca perde peso. A imunidade da vaca é prejudicada e aumenta-se o risco de ocorrência de distúrbios, como a cetose, acidose e laminite. Durante todo esse processo, há uma alteração na função das células epiteliais mamárias e redução no fluxo de nutrientes para ela, que corroboram com a redução na produção de leite e composição. A eficiência do sistema reprodutivo cai e as reprodução fica prejudicada (Sammad et al., 2020).

De acordo com uma compilação dos resultados de 31 estudos realizados, avaliando a produção e a composição do leite de vacas submetidas ao estresse calórico, há uma queda de 17,9% na produção de leite corrigido para gordura, redução na produção de proteína do leite de 3,9% e redução no consumo de dieta de 19,3%, variando de acordo com o estágio de lactação da vaca (Chen et al., 2024). E não para por aí: as perdas na taxa de concepção das vacas no verão chegam a cair para 20% ou até menos. Estudos sobre prejuízos econômicos com estresse calórico apontam perdas ao redor de até 383 dólares por vaca por ano no estado do Texas, e ao redor 1,5 bilhões de dólares anuais nos Estados Unidos (St-Pierre et al., 2003).

Para reduzir os impactos do estresse calórico, ferramentas de manejo ambiental, como ventiladores, nebulizadores e dimensionamento adequado das instalações, são utilizados. No entanto, o manejo ambiental voltado para a redução do estresse calórico deve sempre ser associado ao manejo nutricional, para se obter uma melhor eficácia na mitigação de seus impactos negativos. Nesse contexto, os compostos fitogênicos passaram a merecer especial atenção, por terem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antimicrobianas e de suporte imunológico. Esses compostos têm substâncias de origem vegetal que podem incluir plantas inteiras, ervas/especiarias em pó e óleos essenciais específicos.

Para comprovar esses efeitos, alguns pesquisadores suplementaram bezerras com o fitogênico Digestarom e as submeteram a uma onda de estresse calórico de sete dias (Wickramasinghe et al., 2023). Os principais resultados com o uso do fitogênico foram a redução numérica no cortisol plasmático, hormônio relacionado a situações de estresse, como o calórico, redução de 38% na concentração de

lipopolissacarídeos, endotoxina que entrou na corrente circulatória, e redução de 44% na haptoglobina, que indica uma diminuição nos processos inflamatórios, além de um aumento na quantidade de oxigênio no sangue (pO2). Estes resultados demonstram que o uso do fitogênico reduziu os efeitos do estresse calórico no estresse oxidativo e nos processos inflamatórios.

Outras estratégias nutricionais eficazes na mitigação dos efeitos do estresse calórico são as leveduras, vitaminas, como a niacina, e minerais, como o cromo e o zinco. De forma geral, as leveduras vivas removem oxigênio do rúmen, melhoram a digestão das fibras e estabilizam o ambiente ruminal, e as leveduras mortas são fonte de metabólitos solúveis com função prebiótica e estimulam o crescimento de bactérias fibrolíticas, além de melhorar o sistema imune. Devido a sua capacidade de melhorar o consumo e o fluxo de nutrientes pós-ruminal, as leveduras começaram a ser avaliadas também como alternativa para minimizar os impactos do estresse calórico.

Em um estudo realizado no Brasil com leveduras vivas, durante o verão (mais de 39% do tempo com ITU acima de 72), as vacas suplementadas com leveduras produziram 1,3 kg de leite a mais, apresentaram uma redução na taxa respiratória, aumento na glicose e na niacina do plasma, comparativamente às vacas sem leveduras (Salvati et al., 2015). Os autores concluíram que, com a melhora na regulação da homeotermia, houve maior disponibilidade de glicose para a síntese de lactose e leite. A suplementação de levedura pode ter estimulado a síntese de niacina no rúmen e a niacina tem efeitos no metabolismo lipídico e na vasodilatação, o que ameniza os efeitos do estresse calórico. Em outro estudo, a cultura de levedura morta aumentou a niacina plasmática, na mesma magnitude que em estudos com niacina protegida, além de reduzir a frequência respiratória, a temperatura retal, aumentar a glicose e melhorar a eficiência alimentar (Dias et al., 2017).

A síntese de niacina no rúmen pode não ser suficiente para amenizar os efeitos do estresse calórico. Partindo desse princípio, alguns pesquisadores suplementaram vacas submetidas ao estresse calórico com ácido nicotínico (Di Constanzo et al., 1997). O ácido nicotínico baixou a temperatura da pele das vacas em estresse moderado

a severo, no entanto, não houve efeito na produção de leite. Em outro estudo, com a suplementação de niacina protegida, houve aumento na taxa de sudação e redução na temperatura vaginal e retal, sem efeito na produção de leite (Zimbelman et al., 2010).

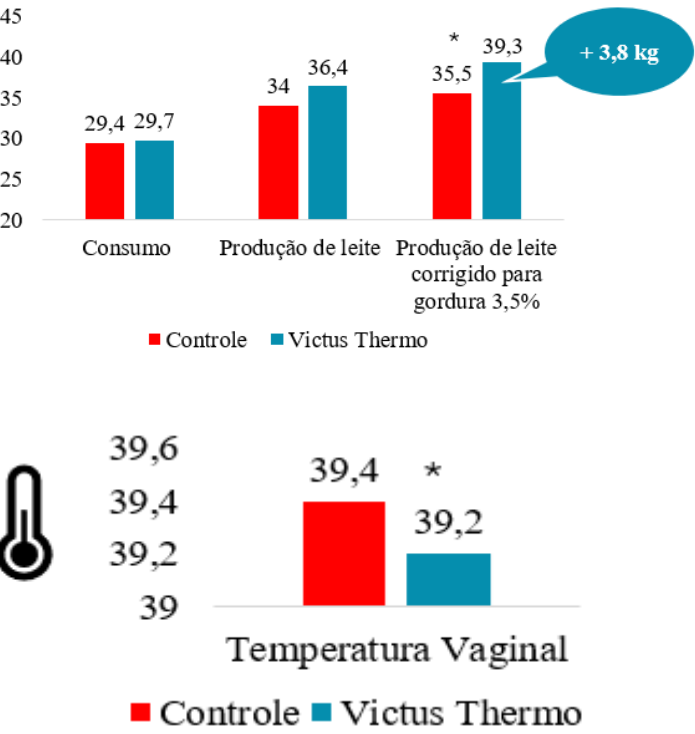
O cromo diminui os impactos do estresse calórico, por melhorar o metabolismo energético da vaca. A suplementação com cromo levedura para vacas submetidas ao estresse calórico reduziu a temperatura retal, a taxa respiratória, aumentou a glicose e diminuiu a insulina plasmática, o que levou a um aumento na produção de leite de 2,6 kg por vaca por dia (Wo et al., 2023). Além disso, nesse mesmo estudo foi observada uma redução no hormônio T3 e aumento no T4, redução numérica no cortisol e aumento na niacina plasmática, o que levou os autores à conclusão de que o cromo diminui os efeitos do estresse calórico por atuar tanto na função endócrina quanto no metabolismo da glicose (Wo et al., 2023).

Partindo-se da hipótese de que o estresse calórico aumenta a apoptose das células mamárias, morte celular programada, que prejudica as junções estreitas dessas células, e que o zinco tem função na regulação de proteínas de junção estreita, alguns pesquisadores suplementaram diferentes fontes de zinco para vacas submetidas ao estresse calórico (Weng et al., 2018). O resultado foi uma menor concentração plasmática de lactose com o uso do zinco orgânico, o que significa melhor integridade na barreira do epitélio mamário.

Pensando nos benefícios citados acima, a dsm-firmenich desenvolveu o Victus® Thermo, um produto composto por seu fitogênico, Digestarom, pelos Minerais Tortuga, pela niacina e por leveduras. O Victus® Thermo foi elaborado exclusivamente para amenizar os impactos do estresse calórico e, com isso, aumentar a produção de leite.

Recentemente, o Victus® Thermo foi testado em uma pesquisa realizada em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Bovinos de Leite / USP, e seus resultados foram apresentados na reunião do ADSA, em Kentucky. O estudo foi realizado em Pirassununga/SP no verão e o ITU médio foi de 73,7. Como principais resultados, o Victus® Thermo reduziu a temperatura vaginal, o que demonstrou seu efeito no estresse calórico, aumentou a produção de leite corrigido para gordura em 3,8

Figura 2. Consumo, produção de leite e temperatura das vacas que receberam o Victus® Thermo e que não consumiram (controle).
* Estatisticamente diferente.



kg por vaca por dia (figura 2) e a eficiência alimentar em 11,6% (Chesini et al., 2025). Os resultados desse desenvolvimento não podiam ser diferentes e comprovam que o Victus® Thermo é uma ferramenta eficaz na redução dos impactos do estresse calórico e que é capaz de proteger o rebanho e a lucratividade do produtor de leite.

REFERÊNCIAS

Chen et al., 2024. Effects of heat stress on feed intake, milk yield, milk composition, and feed efficiency in dairy cows: A meta-analysis. J Dairy Sci.107(5):3207-3218.

Cheschini et al., 2025. Performance of cows fed a blend of additives during the summer. In: ADSA Annual Meeting, Louisville, KY



Di Costanzo et al., 1997. Supplementation of nicotinic acid for lactating Holstein cows under heat stress conditions. J Dairy Sci. 80(6):1200-6.

Dias et al., 2018. Yeast culture increased plasma niacin concentration, evaporative heat loss, and feed efficiency of dairy cows in a hot environment. J Dairy Sci. 101(7):5924-5936.
Salvati et al., 2015. Response of lactating cows to live yeast supplementation during summer. J Dairy Sci. 2015 Jun;98(6):4062-73.

Sammad et al., 2020. Nutritional Physiology and Biochemistry of Dairy Cattle under the Influence of Heat Stress: Consequences and Opportunities. Animals (Basel). 3;10(5):793.

St-Pierre et al., 2003. Economic Losses from Heat Stress by US Livestock Industries. J Dairy Sci., Volume 86, E52 - E77

Toledo & Dahal, 2019. Recognizing Heat Stress in Dairy Cows: AN356, 6 2019". EDIS 2019 (4). Gainesville, FL:2. <https://doi.org/10.32473/edis-an356-2019>.

Wickramasinghe et al., 2023. Effects of a phytogenic feed additive on weaned dairy heifer calves subjected to a diurnal heat stress bout. J Dairy Sci. 2023 Sep;106(9):6114-6127.

Weng et al., 2028. Effects of heat stress and dietary zinc source on performance and mammary epithelial integrity of lactating dairy cows. J Dairy Sci. 101(3):2617-2630.

dsm-firmenich LANÇA MÓDULO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL LORE™ VOLTADO À PECUÁRIA LEITEIRA

A Agroleite 2025, um dos principais eventos do calendário leiteiro no Brasil, realizada de 5 a 8 de agosto, em Castro (PR), foi escolhida pela dsm-firmenich para o lançamento oficial do novo módulo da inteligência artificial Lore™, desenvolvido para apoiar a gestão de propriedades leiteiras.

A Lore™ é uma inteligência artificial que monitora a produção de leite e prevê problemas no campo, integrada ao software FarmTell™ Milk, o mais acessado no mundo – já utilizado por mais de 15 mil fazendas ao redor do planeta, sendo cinco mil no Brasil, com mais de 17 mil usuários ativos e 900 mil vacas registradas. E foi criada para facilitar o dia a dia do produtor, centralizando indicadores estratégicos da fazenda, como produção diária de leite, qualidade (gordura, proteína, CCS), fertilidade, saúde animal, ocorrência de mastite e até estresse térmico. A solução oferece um aplicativo intuitivo, que conta com inteligência artificial que antecipa ocorrências e gera alertas diários com base em análises de dados da própria propriedade.

"A dsm-firmenich já foi pioneira ao desenvolver a Lore™, um algoritmo de inteligência artificial voltado à pecuária de corte, que rapidamente se tornou uma aliada de

pecuaristas, gestores de fazendas e peões. Agora, damos um novo passo ao levar essa tecnologia para a cadeia leiteira, oferecendo uma solução inédita que simplifica a rotina no campo e apoia decisões mais precisas em todas as etapas da produção", afirma Luiz F. Magalhães, presidente de Nutrição e Saúde Animal da dsm-firmenich para a América Latina.

Vanessa Porto, diretora de Pecuária de Precisão da dsm-firmenich, ressalta que a ferramenta foi desenvolvida pela empresa a partir da escuta ativa com produtores e especialistas do setor, e testada em mais de 10 fazendas no Brasil ao longo de seis meses. "Com a Lore™, estamos entregando ao produtor leiteiro uma tecnologia prática e poderosa, capaz de transformar dados em decisões", afirma

"A cadeia leiteira vive um momento desafiador, que exige cada vez mais eficiência, previsibilidade e uso inteligente da informação. A Agroleite é o palco ideal para apresentarmos essa proposta integrada, que inclui desde produtos com alta tecnologia nutricional, como a linha Bovigold® e o Mycofix®, até softwares como o FarmTell™ Milk e o novo módulo da Lore™ para produtores de leite", comenta Marcelo Machado, gerente de leite da dsm-firmenich para a América Latina.

LORE™

Deixe a inteligência.IA entrar na sua fazenda.

Simplifique a gestão. Decida com
mais agilidade. Produza mais leite.



Desbloqueie o potencial
da sua fazenda.

dsm-firmenich 

CABANHA RIBEIRÃO BONITO: EXCELÊNCIA EM GENÉTICA E NUTRIÇÃO DE CAVALOS CRIoulos

Alexandre Bombardelli de Melo
Médico Veterinário
Gerente de Contas – ANH Ruminants dsm-firmenich

Márcio Essert
Representante Comercial dsm-firmenich

A história da Cabanha Ribeirão Bonito, situada em Reserva do Iguaçu, próximo ao município de Guarapuava, na região centro-sul do estado do Paraná, começou há 20 anos. Em uma conversa com o médico-veterinário Carlos Álvaro Gonçalves, gerente e responsável técnico da propriedade, o sr. Roland Jung, proprietário da fazenda, disse que gostaria de presentear seu filho, Arison Jung, com um cavalo crioulo. E convidou o amigo para irem juntos a Esteio, durante a Expointer – feira agropecuária realizada anualmente naquele município – para comprar um exemplar da raça crioula.

Na viagem, acabaram adquirindo três éguas e perceberam que uma delas tinha um grande potencial para correr provas. “Então, resolvemos deixar esse animal para fazer um ciclo de provas funcionais e trouxemos duas éguas para pôr em cria. Assim, iniciamos a criação de cavalos crioulos: com duas matrizes e uma correndo prova”, conta o dr. Carlos. A partir desse momento, o jovem Arison e o dr. Carlos passaram a acompanhar as provas e adquirir mais animais, dentre eles o primeiro garanhão Acalanto de Santa Angélica, Terceiro Melhor Macho da Expointer. Mesmo com os desafios que foram surgindo pelo caminho, com a boa vontade do sr. Roland e os conhecimentos técnicos do dr. Carlos, a propriedade seguiu investindo na criação. Após 10 anos, o médico-veterinário passou a trabalhar exclusivamente na Cabanha, ficando responsável pelo melhoramento genético e manejo dos animais.

NUTRIÇÃO PARA MELHORAR O DESEMPENHO DA TROPA

Para o pastejo dos animais, foi escolhida a cultivar Aruana

(Panicum maximum). No entanto, essa decisão trouxe um grande desafio, uma vez que essa forrageira apresenta altos níveis de ácido oxálico. Esse composto tem grande afinidade pelo cálcio, formando complexos insolúveis com esse mineral e tornando-o indisponível na dieta dos animais. A deficiência de cálcio pode desencadear uma síndrome conhecida como hiperparatireoidismo nutricional secundário, que leva ao desenvolvimento de osteodistrofia fibrosa — popularmente chamada de “cara inchada”.

Na época, a Tortuga® havia lançado no mercado o Kromium® suplemento mineral para equinos, que possui na sua formulação o cálcio no formato de Carboaminofosfoquelato de Cálcio, que mantém a molécula estável sem interação com o ácido oxálico. Nesse momento, teve início a parceria duradoura entre a Cabanha Ribeirão Bonito e a Tortuga®. “O produto trouxe uma estabilidade aos animais que estavam acometidos com a síndrome e proporcionou a melhoria no desempenho reprodutivo e no desenvolvimento dos animais”, fala o dr. Carlos.

A fazenda tem como aptidão a produção agrícola em grande escala. Nesse contexto, o médico-veterinário soube aproveitar toda a estrutura disponível para melhorar a qualidade do solo e produzir volumoso de excelente qualidade. Com um planejamento forrageiro bem estruturado, durante o verão os animais são mantidos em pastagens de milheto (Pennisetum glaucum) e capim-papuã (Urochloa plantaginea). No inverno, a pastagem utilizada é o azevém (Lolium multiflorum). Ainda assim, havia um desafio a ser superado durante o período de entressafra outono/inverno/primavera.

Surge a ideia de cultivar a Alfafa (Medicago sativa) em pré-secado ou corte verde e, atualmente, a fazenda conta com 2,5 ha. No verão, são feitos cortes mensais com 18 a 20 toneladas de pré-secado com 22% de proteína bruta e, no inverno, os cortes são a cada 45 dias, com produção média de 8 a 10 toneladas. “Essa produção melhorou muito a condição corporal de todas as categorias”, enfatiza o dr. Carlos.

Esse pré-secado de Alfafa é utilizado para animais a campo, éguas de cria e potros, e, nas cocheiras, para garanhões e animais em preparo para remate ou provas. Segundo o dr. Carlos, a Cabanha nunca perdeu um animal com cólica, o que mostra o acerto no manejo e na nutrição.

O melhoramento genético, alicerçado com a boa nutrição, trouxe grandes resultados nas provas morfológicas e funcionais. Atualmente, a Cabanha é tetracampeã da 7ª

região do estado do Paraná da Copa Morfológica da ABCCC (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos). Em 2024, ficou em 2º lugar no ranking nacional da ABCCC na Expointer.

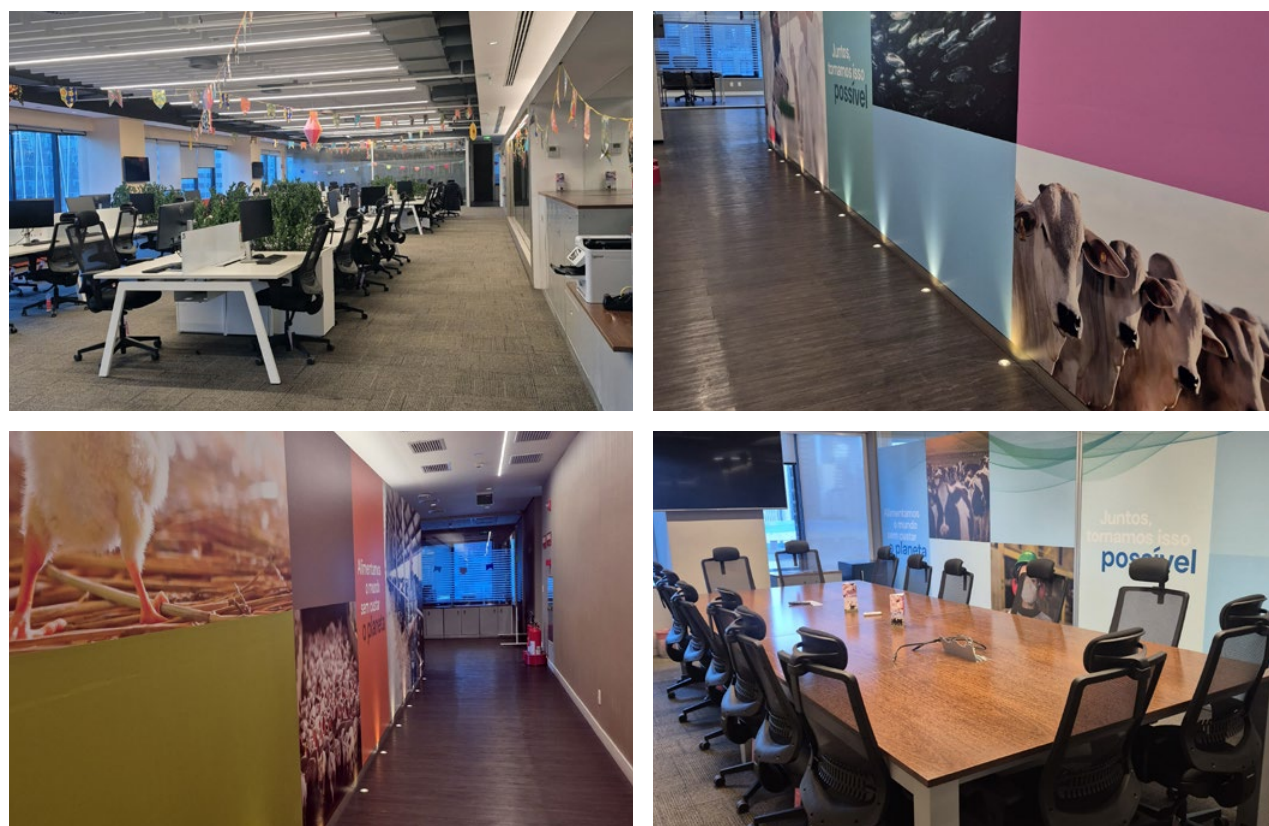
A fazenda estabilizou em 40 matrizes, com um remate anual, geralmente em parceria com outra cabanha. Neste ano, fará um leilão virtual, tendo como destaque alguns animais que tiveram sucesso nas exposições da raça: Hulk do Ribeirão Bonito, Que Bueno do Ribeirão Bonito – TE e Segredo do Ribeirão Bonito, dentre tantos outros.

O dr. Carlos reforça que o mineral KROMIUM® vem desempenhando um importante papel na boa nutrição e saúde da manada, principalmente para as éguas de cria, garanhões e potros em crescimento. Abaixo algumas fotos dos animais e da nutrição da Cabanha.



EQUIPE DE NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL EM NOVA SEDE NA FARIA LIMA

Mylene Abud



Em um passo estratégico rumo ao futuro, a equipe de Nutrição e Saúde Animal da dsm-firmenich inaugurou, em junho, seu novo escritório em São Paulo, localizado na icônica Avenida Faria Lima, um dos principais polos de inovação e negócios do país.

“Este movimento é mais do que uma mudança de endereço. É um investimento estratégico no nosso futuro e na nossa capacidade de inovar, integrar e colaborar”, destaca Luiz Magalhães, Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal para a América Latina.

O espaço moderno e funcional foi cuidadosamente planejado para promover bem-estar, estimular a criatividade e impulsionar a produtividade dos colaboradores. O novo ambiente também reforça o compromisso com práticas mais sustentáveis, alinhando-se aos valores que norteiam a atuação da dsm-firmenich: qualidade, confiabilidade, ciência e pioneirismo.

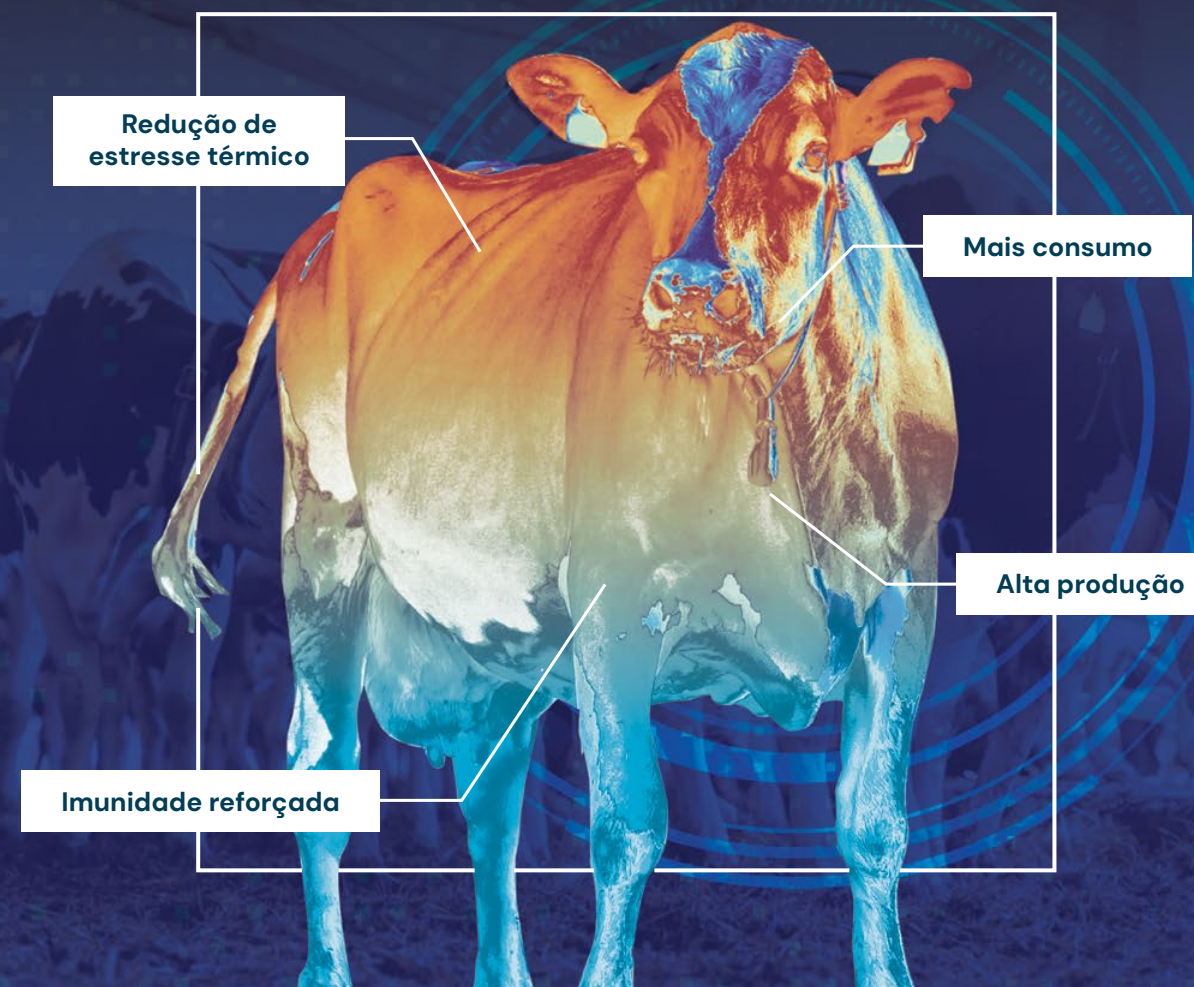
“É inspirador ver o time de Nutrição e Saúde Animal reunido neste local que simboliza o desejo de continuarmos explorando nosso pleno potencial e seguirmos ainda mais fortes rumo às próximas conquistas que nos movem”, ressalta Luiz Magalhães.

NOVO

Victus® Thermo

Supere o calor, maximize a produção e a saúde do rebanho.

Com Victus® Thermo, produção estável, saúde reforçada e imunidade em alta o ano inteiro.



Victus® Thermo.
Redução de estresse térmico,
aquecimento de resultado.

dsm-firmenich 



RESPEITO E ADMIRAÇÃO PELA CADEIA QUE ALIMENTA O MUNDO

RESPONSÁVEL POR SOLUÇÕES INOVADORAS, COMO SUSTELL™ E VERAX™, E IDEALIZADOR DA FERRAMENTA DIGITAL YOLKFAN™, JOSÉ FRANCISCO MIRANDA VÊ NA PECUÁRIA DE PRECISÃO O FUTURO DO SETOR NO BRASIL E NOS PAÍSES DO SUL DO CONTINENTE

Mylene Abud

Nascido em Americana, interior de São Paulo, José Francisco Miranda seguiu um caminho pouco comum para alguém de uma cidade sem tradição no agronegócio. Movido inicialmente pelo amor aos animais, especialmente ao “melhor amigo do homem, o cachorro”, decidiu cursar Medicina Veterinária. Durante a graduação, no entanto, descobriu um novo campo de interesse: a produção animal. O respeito e a admiração pela cadeia que alimenta o mundo o levaram a seguir para a indústria frigorífica, especializando-se em Qualidade de Alimentos e concluindo um MBA em Gestão e Administração de Empresas.

Começou a carreira profissional na produção de alimentos de origem animal. “Tive mestres de primeira linha nos melhores frigoríficos do Brasil, tanto para produção de carne bovina quanto de carne de aves e suína e todos os seus derivados e produtos”, conta ele, que atuou por 21 anos no setor, dos quais 18 em gigantes como Perdigão, Sadia e BRF.

Em 2013, percebeu que precisava de um novo desafio e entrou na dsm-firmenich para explorar o lado da nutrição, saúde e produção animal. “Conhecia muito sobre a qualidade dos alimentos, porém queria entender o quanto desta qualidade começa no animal ainda no campo. Hoje, após 12 anos de empresa, sou bastante realizado, pois atingi meu objetivo e posso colaborar para estender esse conhecimento de toda a cadeia para outros colegas e clientes”, avalia.

Atualmente, como gerente de Serviços de Precisão (Precision Services) da companhia, José Miranda é responsável por soluções inovadoras, como Sustell™ e Verax™, voltadas para clientes que buscam sustentabilidade, bem-estar animal e desempenho acima da média. “No início, foi muita aprendizagem, pois tudo era bastante novo, mas colegas e clientes tornaram esse momento muito significativo e gratificante”, observa. E os resultados vieram já nesta primeira etapa, em que alcançou uma média de crescimento de vendas da categoria de carotenoides de 14% ao ano. “Também fui o idealizador de uma solução muito bacana que a dsm-firmenich oferece aos produtores de aves, o Digital YolkFan™, uma ferramenta digital que permite o acompanhamento preciso dos resultados quanto a cor da gema e a pele de frangos que consomem dietas ricas em carotenoides”, pontua.

Para ele, a pecuária de precisão representa o futuro do setor no Brasil e nos países do sul do continente. “Com ela, é possível evitar o desperdício, produzir um alimento de perfeita

“

Também fui o idealizador de uma solução muito bacana que a dsm-firmenich oferece aos produtores de aves, o Digital YolkFan™, uma ferramenta digital que permite o acompanhamento preciso dos resultados quanto a cor da gema e a pele de frangos que consomem dietas ricas em carotenoides.

”

qualidade e garantir que os animais tenham seu bem-estar respeitado e alcancem uma produção de destaque”, enfatiza.

Por esta razão, considera relevante e prazeroso trabalhar em uma empresa que tem entre seus principais valores a sustentabilidade. “É super importante! Tudo aquilo que contamos aos nossos clientes internos e externos, encontra eco e respaldo nos princípios da dsm-firmenich. E isso também dá credibilidade e robustez ao que fazemos e entregamos”, completa José Francisco Miranda.

Fora do expediente, ele gosta de estar com a esposa Ângela, os filhos Luiz Henrique e Rafael, e os parentes que vivem em Americana. E planeja ficar mais tempo com a família lá na frente, quando se aposentar. “Ainda tem tempo, mas quero colaborar na preparação da área de Precision Services para a integração ao dia a dia da nutrição animal, unindo inovação e prestação de serviços necessários à rotina de produção. E, do ponto de vista pessoal, continuar próximo daqueles que amo e admiro, podendo colaborar com um futuro promissor para todos”, finaliza José Francisco Miranda.

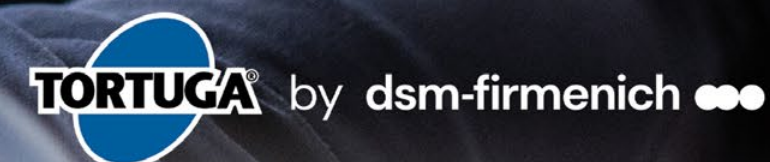


@Tortuga.dsmfirmenich

Se tem Noticiário Tortuga® no Youtube, tem conteúdo de qualidade.

Você assiste o **Programa Noticiário Tortuga®** quando e onde quiser. Entrevistas técnicas e de conteúdo relevante, tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. **Se tem Tortuga®, tem futuro.**

www.dsm.com/tortuga | www.dsm.com/latam



Proteja seu rebanho e melhore a reprodução



Conheça Feproxi™

O produto que impulsiona os índices reprodutivos
do seu rebanho e aumenta seu lucro.

A solução da marca Tortuga® para melhor reprodução!

Feproxi™ atua no balanço oxidativo nas células das vacas, reduzindo os efeitos negativos dos radicais livres, promovendo saúde, além de melhorar a qualidade dos oócitos e os níveis de hormônios envolvidos na reprodução. Confira os benefícios:



MAIOR TAXA E
MANUTENÇÃO
DE PRENHEZ



REDUÇÃO DE
INTERVALO DE PARTOS
E RETORNO AO CIO



MELHOR
QUALIDADE
DE COLOSTRO



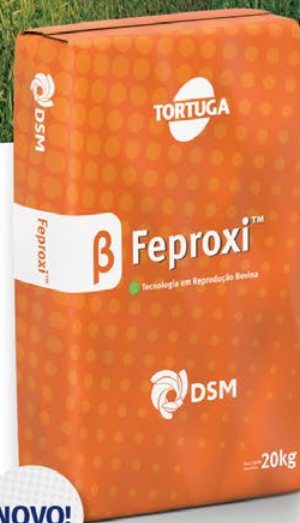
MENOR USO DE
PROTOCOLOS HORMONAIS
E DOSES DE SÊMEN



MELHORES
ÍNDICES
NA 1ª IATF

ROVIMIX®
β Carotene

TECNOLOGIA
ÚNICA E
EXCLUSIVA DSM



Entre em contato com nossa equipe e saiba mais.
0800 110 6262 | www.dsm.com/tortuga

/tortugadsm @tortuga.dsm /TortugaDSM

TORTUGA® by dsm-firmenich